



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS LIBRAS
GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS

Flávia Silva dos Santos

**O CORPO QUE FALA,
NA TRADUÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS**

Florianópolis
2023

Flávia Silva dos Santos

**O CORPO QUE FALA
NA TRADUÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Letras Libras Bacharelado do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Letras Libras Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Tarcísio de Arantes Leite.

Florianópolis
2023

Santos, Flavia Silva dos
O CORPO QUE FALA NA TRADUÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS /
Flavia Silva dos Santos ; orientador, Tarcísio de Arantes
Leite, 2023.
59 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras - LIBRAS,
Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Letras - LIBRAS. 2. Tradução para línguas de sinais.
3. Tradução e competência corporal. 4. Tradutor-ator. 5.
Tradução e performance. I. Leite, Tarcísio de Arantes .
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Letras - LIBRAS. III. Título.

Flávia Silva dos Santos

**O CORPO QUE FALA
NA TRADUÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharela em Letras Libras e aprovado em sua forma final pelo Curso Letras Libras Bacharelado

Florianópolis, 28 de junho de 2023.

Coordenação do Curso

Banca examinadora

Prof. Tarcísio de Arantes Leite, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina
Orientador

Profa. Audrei Gesser, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina
Avaliadora

Profa Juliana Tasca Lohn, Ma.
Universidade Federal de Santa Catarina
Avaliadora

UFSC, Letras Libras Bacharelado, 2023.

“A comunicação humana envolve corpos em ação, em um processo semiótico contínuo que se vale de todos os recursos corporais disponíveis [...] Entendemos “corpo” holisticamente, sem separá-lo de mente e sem abstrai-lo do corpo físico de carne e osso”.

Leland Emerson McCleary e Evani Viotti

“Um dos efeitos de modalidade mais marcantes é o fato do tradutor ser o ator e mostrar o corpo no ato da tradução. A co-autoria do tradutor, nesse caso, fica literalmente estampada diante dos olhos do leitor, pois, o texto está sendo visto na Língua Brasileira de Sinais no corpo do tradutor/ator”.

Ronice Müller de Quadros e Saulo Xavier de Souza

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema “O corpo que fala nos estudos da tradução de línguas de sinais”. O objetivo é investigar em artigos científicos reflexões ligadas ao impacto do corpo nas traduções envolvendo línguas de sinais e sintetizar os principais assuntos abordados. A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica. A investigação foi realizada no Portal da CAPES e na Revista Cadernos Tradução da UFSC, e para a reflexão mais três pesquisas atuais sobre o corpo também foram incluídas. Dos resultados encontrados, as pesquisas todas se voltam para o corpo que fala na tradução de línguas de sinais, um tradutor de corpo visível, um profissional ao falar por outrem, acaba por assumir um papel performático, por isso é considerado um tradutor-ator. Surge então a preocupação com a competência corporal do tradutor-intérprete nos espaços de formação.

Palavras-chave: tradução; línguas de sinais; tradutor-ator, competência corporal.

RESUMO EM LIBRAS



O CORPO QUE FALA NA TRADUÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS

Flávia Silva dos Santos
Professor Dr. Tarcísio de Arantes Leite



ABSTRACT

The present research has as its theme “The body that speaks in sign language translation studies”. The objective is to investigate in scientific articles operated on the impact of the body in translations involving sign languages and to synthesize the main subjects treated. The research is of a qualitative nature, of the bibliographic type. The investigation was carried out on the CAPES Portal and on the Revista Cadernos Tradução da UFSC, and for reflection, three more current researches on the body were also included. From the results found, the researches all turn to the body that speaks in sign language translation, a translator with a visible body, a professional when speaking for others, ends up assuming a performative role, which is why he is considered a translator-actor. Then comes the concern with the body competence of the translator-interpreter in training spaces.

Keywords: translation; sign language; translator-actor; body competence.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
1.3. OBJETIVOS DE PESQUISA.....	16
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO	16
2.1. Panorama clássico sobre as línguas de sinais	16
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1. Quanto à natureza da pesquisa	23
3.2. Sobre a pesquisa bibliográfica.....	23
3.3 Quanto à coleta de dados	24
4. RESULTADOS	31
4.1 Levantamento nos bancos de dados selecionados.....	31
4.2 Corpo, visibilidade e performance	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXO 1: Pesquisa no Periódico da CAPES.....	56
ANEXO 2: Referências da Revisão Bibliográfica.....	58

1. INTRODUÇÃO

No Curso de Letras Libras Bacharelado, aprendemos como deve ser a postura do intérprete e do tradutor em alguns contextos de trabalho. Nosso corpo, nossas roupas, precisam estar condizentes com o campo de trabalho que estamos atuando.

O profissional da área da tradução e/ou da interpretação precisa manter uma postura corporal adequada, condizente com o contexto em que se está atuando. Diferentemente de tradutores de outras línguas, o corpo do intérprete de línguas de sinais pode ser visto pelo público e está em evidência.

Por exemplo, se formos traduzir um texto infantil precisamos buscar elementos no texto que nos deem subsídios e auxiliem na escolha de roupas mais coloridas, que estejam alinhadas ao contexto da história, com suas imagens, enredo, entre outros aspectos. Além disso, em uma tradução voltada para o público infantil deixamos o corpo menos restrito, com movimentos mais amplos, expressões mais acentuadas, ou seja, a postura do tradutor nesse contexto não deve ser rígida. Essa postura é completamente diferente da que devemos adotar, por exemplo, para traduzir ou interpretar em um contexto jurídico. Nesse caso devemos utilizar roupas formais, manter uma postura corporal mais séria e contida.

Esse conhecimento postural e comportamental em ambientes diferentes de trabalho são temas abordados nas disciplinas do Curso. Porém, esse curso é ainda relativamente recente e tais questões ainda estão em sua maioria discutidas de forma mais teórica. Foram poucas experiências práticas que tive durante o curso que me permitissem experimentar as diferentes questões corporais e comportamentais que cada contexto de atuação exige. Certamente, as experiências práticas vivenciadas foram significativas e importantes em meu processo de formação, mas sinto que elas ainda poderiam ser mais enfatizadas.

Assim, ao longo de minha formação, considero que tive uma boa bagagem teórica, mas senti falta de disciplinas ou momentos específicos destinados ao desenvolvimento de práticas corporais, não necessariamente práticas de tradução, mas até mesmo exercícios ligados ao corpo. O aspecto performático ou cênico das línguas de sinais é muito evidente quando observamos as pessoas surdas interagindo. Desse modo, nós estudantes poderíamos atuar no processo de aprendizagem da tradução sob a condução e orientação dos professores, de modo a

progressivamente ganharmos autonomia nos diversos contextos situacionais e linguísticos de tradução da libras.

Acredito que passar por exercícios corporais ligados ao contexto do texto a ser traduzido certamente refletirá no resultado da tradução. Isso possivelmente ajudaria em nosso aprimoramento como profissionais tradutores de modo a conseguirmos realizar o processo de tradução ou interpretação com maior qualidade.

Uma outra questão discutida no Curso de Letras-Libras e que será tematizado neste TCC é sobre a diferença de modalidade entre o português e a libras, que a maioria dos estudiosos afirma ser uma distinção entre uma “língua oral-auditiva” (português) e “língua gestual-visual” (libras). Contudo, quando estamos tratando da tradução de textos do português *escrito* para a libras, não podemos pensar no texto de partida em termos de uma língua “oral-auditiva”, pois o português escrito tem características próprias e muito distintas do português oral. Por esse motivo, outros autores como Leite et al. (2022) sugerem que uma perspectiva de multimodalidade¹ seria mais adequada para refletirmos sobre as diferenças entre libras e português do que a perspectiva da “diferença de modalidade”.

Na língua portuguesa em sua forma escrita, diferentemente dos contextos de oralidade, o autor não é visto, seu corpo está apagado e até mesmo os aspectos sonoros e auditivos relacionados ao corpo estão ausentes ou abstraídos. Isso impacta ainda mais a tradução do português para a libras, pois o tradutor inevitavelmente precisará introduzir no texto de chegada uma corporalidade (expressões, gestos, prosódia) que não estão presentes no original. Por existir essa diferença, há nuances de significado – inclusões, omissões, substituições – na transposição dos textos de partida para os textos de chegada são ainda maiores nesse caso. Na interpretação também ocorrem diferenças. O intérprete pode interpretar de uma cabine, longe do olhar do público, o que se difere em línguas de sinais em que o intérprete precisa estar a frente do público-alvo.

¹ Multimodalidade: Todos os meios envolvidos nos processos de produção e recepção dos textos devem ser levados em consideração, pois cada modalidade acrescenta camadas de significação aos gêneros discursivos a elas associados. Ao se comunicar, o ser humano engaja múltiplos meios, começando pelo seu próprio corpo (ex. olhos, expressões faciais, gestos manuais, movimentos do tronco, vocalizações) (Kendon, 2014; McCleary e Viotti, 2017) e se estendendo para aparatos tecnológicos fabricados que se tornam “extensões” do corpo humano (ver McCleary, 2011 sobre a visão de Marshall McLuhan) (ex. escrita, desenhos, rádio, filmes, editores de texto e vídeo). Por esse motivo, quer estejamos falando de LOs, quer estejamos falando de LSs, em nossa pesquisa consideramos relevante levar em consideração as diversas camadas de modalidades operantes tanto no texto de partida quanto no texto de chegada. (LEITE et al., 2022 p.34)

A língua é um elo de comunicação e a libras é uma língua transmitida inevitavelmente por meio dos movimentos do corpo, trazendo a visibilidade do tradutor para os seus registros, e do intérprete no ato da interpretação, o que nos mostra que o processo de tradução e interpretação envolve esforços que se assemelham, mas também se diferem um em relação ao outro.

Partindo dessas questões, sabemos então que, além da competência linguística, os profissionais da área da tradução necessitam de todo o aporte corporal para atuar com excelência. Isso me fez problematizar como o corpo do tradutor e do intérprete, esse corpo que fala, está sendo estudado com relação às traduções em línguas de sinais. Assim, neste Trabalho de Conclusão de Curso eu me propus a investigar a problemática do corpo nos processos de tradução em línguas de sinais, buscando chamar a atenção, em nosso campo, para o impacto do corpo na tradução da libras e seu papel em nossos cursos de formação.

1.1 JUSTIFICATIVA

O corpo expressa sentimentos, expressa reações, o corpo sente, o corpo fala. É pelo corpo que cada ser humano se constrói e reconstrói. A corporeidade é algo singular, cada um tem a sua, cada ser humano tem seu processo e experiências vividas. E seu corpo, seu eu, vai se modificando a partir delas.

Essa corporeidade particular à cada sujeito influencia suas escolhas tradutórias, pelo modo com que o tradutor movimenta seu corpo para traduzir em línguas de sinais. Essa influência acontece tanto relacionada as questões cognitivas da tradução, como em relação a questões corporais. Também interferem na corporeidade do tradutor a sua filosofia de vida, crenças, questões sociais, culturais que fazem parte de sua história e trajetória.

As práticas corporais influenciam a corporeidade do sujeito praticante, podem proporcionar a melhora das capacidades físicas, bem como contribuir para a qualidade da sua saúde mental, física e social. A depender de como as práticas corporais são trabalhadas, isso pode favorecer a desinibição corporal e a autoconfiança dos profissionais da área, dentre outros aspectos

Levando em consideração a minha formação de licenciada em Educação Física, desde o início do curso de Letras Libras vi a importância de se refletir sobre o corpo do tradutor e do intérprete, sobre a corporeidade na atuação desses profissionais. Muitas das disciplinas do curso citam essa relação entre o corpo e a língua. Porém as disciplinas que mais marcaram essa relação,

as quais motivaram minha vontade de pesquisar por esse tema foram as disciplinas, e professores que serão abordados a seguir.

Uma das primeiras disciplinas do curso que me direcionou a esse tema foi a Disciplina Corporalidade e Escrita na época ministrada pelo professor Tarcísio. Nessa disciplina o aprendizado focava no registro de textos corp(orais) em libras e nos textos escritos em língua portuguesa, trazendo aos acadêmicos a reflexão sobre a diferença na forma de registro de ambas. Nessa disciplina eu estava dando os primeiros passos na aprendizagem da libras. Ao ver meus colegas surdos e ouvintes fluentes narrando uma fábula, a forma com que usavam seu corpo para incorporar os animais, incorporar os personagens, o uso de classificadores, eles mostravam elementos detalhados da narrativa, como o levantar de uma sobrancelha, um virar de cabeça, a velocidade do movimento me mostravam a necessidade de habilidade corporal para produzir a narrativa, o que me deixava admirada.

Na disciplina Fundamentos da Tradução e Interpretação ministrada pela professora Neiva, minha turma em conjunto elaborou a tradução de um livro de história infantil, dentre as preocupações envolvidas estava adequar esse corpo ao texto para o público infantil em libras, adequando de forma linguística em que esse corpo precisava ser mais expressivo, esse corpo precisava estar condizente em harmonia com os outros elementos do texto, imagens, cores, enfim focava em uma tradução intersemiótica, onde a preocupação com a multimodalidade do material produzido.

A disciplina Libras Avançado com o professor João Paulo dentre os temas abordados na disciplina tivemos explicações sobre o uso do corpo e do espaço em textos em libras, o uso do corpo de forma criativa, com exploração de classificadores dentre outros elementos da gramática da libras.

Na Disciplina Literatura Surda I e II, a primeira ministrada pela professora Marilyn e a segunda pela professora Rachel, me motivaram a pesquisar sobre o tema, por causa da exploração dos movimentos corporais que causam efeitos estéticos nas estruturas gramaticais da libras, nos quais a maneira que movimentamos o corpo pode criar elementos linguísticos criativos próprios da literatura surda.

Na aula de Prática de Tradução I, a professora Silvana que abordou gêneros textuais variados nos quais por vezes surgiram reflexões sobre a questão do corpo do profissional, como ele se comporta nos diferentes espaços de trabalho, o corpo precisa demonstrar segurança, precisa

estar alinhado conforme a seu ambiente de trabalho. Em outras disciplinas também ministradas por ela como Laboratório de Interpretação I e III surgiram também reflexões ligadas a elementos que envolviam o corpo do profissional, sua postura e comportamento em diferentes contextos, no quesito de se adaptar aos padrões sociais estabelecidos e ou necessários a diferentes contextos, ou a diferentes públicos. Por exemplo, como ao se interpretar para uma criança fazer contato visual e se aproximar ficando ambas na mesma altura. Ou seja, esse corpo precisa ser maleável a usar mais movimentos corporais e ser mais expressivo para se aproximar das crianças surdas, já em contextos jurídicos o profissional já precisa controlar os movimentos e expressões corporais para manter uma postura ideal para esse contexto, contendo a emoção quando se tratando de temas sensíveis. Dentre outras diversas reflexões, como deixar esse corpo relaxado para que demonstre segurança no seu trabalho, profissionalismo, como também sobre o uso de acessórios, tipo e cores de roupas que se adequam para cada contextos, tanto na interpretação como em relação a tradução, é preciso estar condizente com o grau de formalidade ou não do tipo textual em que se está trabalhando. Na disciplina Laboratório de Tradução I em que trabalhamos a partir de gêneros textuais. Dentre as práticas realizadas traduzimos uma bula de remédio que contém um teor mais de orientações de uso própria do seu gênero textual, e a introdução da cartilha da gestante, ambos textos que circulam em contextos de saúde, porém trazem em seu teor uma abordagem diferente de ser explicitado, a cartilha da gestante é um texto mais delicado, que tenta aproximar e acalantar as mães a essa nova etapa em suas vidas. Por essa razão esse corpo do tradutor precisa assumir uma postura, um olhar mais sensível comparada a tradução da bula de remédio, buscar elementos linguísticos e estéticos que transpareça em seu corpo essa sensibilidade para com as mães que iniciam esse processo de amamentação, que está ligado a características próprias desse gênero textual.

A disciplina Laboratório de Interpretação II ministrada pelo professor Carlos, que focava no contexto de saúde. Nela produzimos um texto em libras videogravado de uma campanha sobre prevenção a tuberculose, em que deveríamos traduzir o texto nos aproximando ao máximo dos outros elementos audiovisuais já existentes no vídeo da campanha, e para isso precisávamos estar em harmonia com a legenda e ao áudio, as imagens do vídeo, de modo a integralizar um texto completo para atender a demanda de direito linguístico e acessibilidade das informações aos surdos e cidadãos em geral. O professor Carlos também abordava em sua fala sobre as competências do profissional sobre a capacidade de uso do corpo e do espaço.

Na disciplina de Libras Acadêmica ministrada pelo professor Rodrigo, ele explica sobre como produzir um texto acadêmico em libras relacionado com a tecnologia dos registros em vídeo, Ele traz a questão do tradutor ser um ator porque exige de presença material do corpo do profissional. Como também traz a relação da filmagem cinematográfica e a importância desses registros para dar voz ao sujeito surdo. A importância da linguagem formal no texto acadêmico, onde a postura do locutor exige prudência, não pode ser relaxada e emotiva como a linguagem informal. O movimento corporal precisa valorizar o discurso para não o prejudicar.

Contudo, as experiências por mim vivenciadas durante minha formação me fazia refletir frequentemente sobre minhas ansiedades, dificuldades em relação a tradução e interpretação da libras que expõem as características e limitações de uma sujeito que fala por outrem, que fica exposto e precisa ter habilidades corporais, motoras e linguísticas para que essa mensagem aproxime o texto de partida aos seu público-alvo de forma clara. Ao traduzirmos e interpretarmos, empregamos um corpo que se movimenta e que fala por um outro. Essas reflexões me levaram a considerar alguns questionamentos: Quais questões sobre o corpo estão sendo discutidas no campo da tradução de línguas de sinais? Como diferenciar o “eu-tradutor” (o sujeito profissional) do “eu-sujeito-particular” (o sujeito pessoal/individual) dentro desse corpo nos contextos de atuação do tradutor e intérprete? Como abstrair o “eu-escritor do texto de partida” e como criar um “texto-corporal” que una de fato escritor e público-alvo? Será que práticas e exercícios corporais específicos podem ajudar o profissional tradutor em sua atuação?

Esses questionamentos me fizeram elaborar a presente pesquisa, mas dado ao tempo que tenho para a elaboração e pela necessidade de delimitação de um tema para elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), limitarei meus anseios sobre o tema e vou adentrar nos estudos da tradução das línguas de sinais para entender melhor como o corpo está sendo estudado por meio de um levantamento bibliográfico inicial, que futuramente precisará ser expandido.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema que a pesquisa busca compreender é o impacto da visibilidade do corpo que fala no trabalho do tradutor e intérprete de línguas de sinais e como a formação na área de Letras-Libras pode melhor capacitar os alunos de bacharelado nessa questão.

1.3. OBJETIVOS DE PESQUISA

Como objetivos de pesquisa, dividiremos em geral e específicos. Para o objetivo geral essa pesquisa visa investigar em artigos científicos reflexões ligadas ao impacto da visibilidade do corpo nas traduções e interpretações envolvendo línguas de sinais. Em relação aos objetivos específicos, consideramos: a) fazer um levantamento inicial de artigos científicos que abordem a problemática visibilidade do corpo na tradução de línguas de sinais; b) sintetizar os principais assuntos abordados nas referências encontradas; c) relacionar as reflexões com a formação do tradutor intérprete no contexto do Letras-Libras.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. Panorama clássico sobre as línguas de sinais

Antes de passarmos às reflexões sobre o corpo na tradução, nesta seção serão abordados alguns temas clássicos relacionados à libras, pois eles evidenciam a importância dos aspectos corporais com o vocabulário e gramática dessa língua de sinais.

A língua brasileira de sinais (libras) é uma das principais marcas da cultura surda. É partir da língua que o sujeito surdo pode ter acesso a informação, ao conhecimento, e assim conseguir construir sua identidade, pois a língua é elo entre o surdo e seus pares (STROBEL, 2018).

A libras foi reconhecida com a lei 10.436 de 2002 como língua das comunidades surda do Brasil. Assim como todas as demais línguas de sinais, ela é produzida através dos movimentos das mãos, das expressões faciais e do corpo, é uma língua recebida pelos olhos e produzida pelas mãos (QUADROS, 2004; QUADROS, KARNOPP, 2004).

A libras não pode ser confundida com a língua portuguesa, pois elas são línguas distintas. Strobel (2018) esclarece que a gramática da libras é independente do português e que precisamos compreender sua autonomia linguística.

Há pessoas que pensam que há uma única língua de sinais universal, mas assim como todas as demais línguas, cada país tem a sua própria língua de sinais, e inclusive dentro de regiões encontramos variações de diversos tipos de acordo com local, idade, gênero, classe social, entre outros fatores. A libras, assim como todas as línguas, sofre alterações históricas decorrentes dos costumes e do uso da língua de geração em geração (STROBEL, 2018).

Gesser (2009) destaca a necessidade de reconhecermos a estrutura própria da libras. Segundo a autora, trata-se de uma língua natural que “evoluiu como parte de um grupo cultural do povo surdo” (p.12). A gramática da primeira língua de sinais que foi cientificamente estudada, a língua de sinais americana ou ASL, foi reconhecida pelo americano Willian Stokoe em 1960, que percebeu que essa língua também possuía uma estrutura interna organizada em níveis fonológicos e morfológicos. Ao descrevê-los, Stokoe formulou os seguintes parâmetros mínimos dos signos linguísticos da ASL: configuração de mão, ponto de articulação ou locação, e movimento (p. 12) A partir da década 1970, outros linguistas aprofundaram seus estudos da ASL e descobriram mais um parâmetro, que denominaram orientação da palma da mão. Além desses, outro parâmetro frequentemente apontado pelos linguistas são as marcações não manuais.

A configuração de mão corresponde a forma da mão; o ponto de articulação ou locação da mão corresponde ao lugar em que as mãos produzem o sinal, que pode ser em alguma parte do corpo ou no espaço de sinalização à frente; o movimento da mão corresponde ao movimento que pode ou não estar presente no sinal e a orientação da palma da mão corresponde à direção para onde a palma da mão está apontada. Além disso, as marcações não manuais podem corresponder às expressões faciais, movimento de cabeça, olhos, boca, sobrancelha dentre outros. Todos esses elementos compõem a estrutura dos signos linguísticos das línguas de sinais (GESSER, 2009).

Vamos ver como essas estruturas gramaticais da libras e suas correspondências no corpo se refletem nas imagens abaixo.

Sobre a **configuração de mão** (CMs), Ferreira Brito (1995) enumerou, do ponto de vista do nível fonético, as configurações de mão encontradas na libras, sem considerar CMs básicas ou CMs variantes, tendo elencado 46 CMs. Veja na imagem a seguir as configurações de mãos encontradas pela autora.

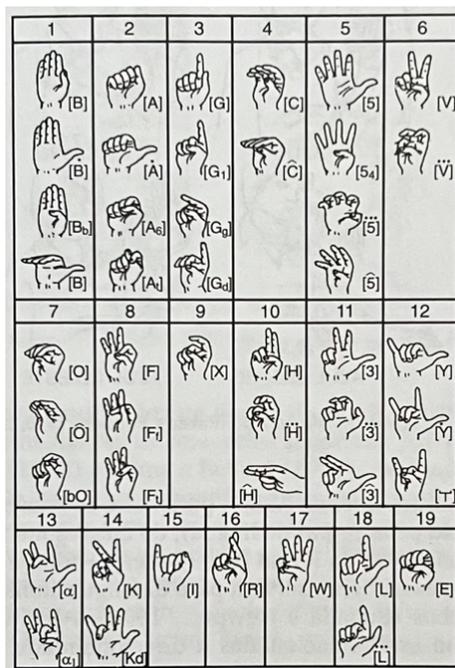


Figura 1- CMs Ferreira Brito (1995, p.53)

Conforme visto na imagem, o que marca a diferença fonética é a utilização de dedos diferentes, posicionamentos diferentes tanto dos dedos como da mão, ora dedos unidos, ora separados.

Em relação ao ponto de articulação ou locação da mão, conforme Ferreira Brito (1995), “o espaço de enunciação é uma área que contém todos os pontos dentro do raio de alcance das mãos em que os sinais são articulados”. As principais locações da libras encontradas por Ferreira Brito e Langevin (1995) são: cabeça, mão, tronco e espaço-neutro. Veja na imagem a seguir as sublocações possíveis dentro das locações principais.

Locações (Ferreira-Brito e Langevin, 1995)	
Cabeça	Tronco
topo da cabeça	pescoço
testa	ombro
rosto	busto
parte superior do rosto	estômago
parte inferior do rosto	cintura
orelha	
olhos	braços
nariz	braço
boca	antebraço
bochechas	cotovelo
queixo	pulso
Mão	Espaço Neutro
palma	
costas das mãos	
lado do indicador	
lado do dedo mínimo	
dedos	
ponta dos dedos	
dedo mínimo	
anular	
dedo médio	
indicador	
polegar	

Figura 2 – Locação Ferreira B. e Langevin (1995, p.58)

Dentro das principais áreas de locação, existem inúmeras possibilidades de articulação dos sinais no corpo: na testa, nariz, na palma da mão, no estomago, no braço, no dedo polegar, entre outros locais. Importante acrescentar que alguns sinais são realizados em mais de uma sublocação.

Outra estrutura da língua é o **movimento da mão** que, de acordo com Ferreira Brito (1995, p.55) “pode estar nas mãos, pulsos e antebraço; os movimentos direcionais podem ser unidirecionais, bidirecionais ou multidirecionais; a maneira é a categoria que descreve a qualidade, a tensão e a velocidade do movimento; a frequência refere-se ao número de repetições de um movimento”. Veja na imagem a seguir as categorias do movimento apontadas pela autora.

Categorias do parâmetro movimento na língua de sinais brasileira (Ferreira-Brito, 1990)
<p>TIPO</p> <p><i>Contorno ou forma geométrica</i>: retilíneo, helicoidal, circular, semicircular, sinuoso, angular, pontual</p> <p><i>Interação</i>: alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruzado</p> <p><i>Contato</i>: de ligação, de agarrar, de deslizamento, de toque, de esfregar, de riscar, de escovar ou de pincelar</p> <p><i>Torcedura do pulso</i>: rotação, com refreamento</p> <p><i>Dobramento do pulso</i>: para cima, para baixo</p> <p><i>Interno das mãos</i>: abertura, fechamento, curvamento e dobramento (simultâneo/gradativo)</p>
<p>DIRECIONALIDADE</p> <p>Direcional</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Unidirecional</i>: para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda, para dentro, para fora, para o centro, para a lateral inferior esquerda, para a lateral inferior direita, para a lateral superior esquerda, para a lateral superior direita, para específico ponto referencial - <i>Bidirecional</i>: para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita, para dentro e para fora, para laterais opostas – superior direita e inferior esquerda <p>Não-direcional</p>
<p>MANEIRA</p> <p>Qualidade, tensão e velocidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - contínuo - de retenção - refreado
<p>FREQÜÊNCIA</p> <p>Repetição</p> <ul style="list-style-type: none"> - simples - repetido

Figura 3- Quadro Reelaborado de Ferreira Brito (1995, p.56)

Nesse parâmetro da libras, o movimento o corpo fica mais em evidência, pois o parâmetro não está ligado somente à mão (CMs), nem somente à mão e à localização (locação). Aqui, como podemos visualizar, o corpo do falante da libras precisa utilizar movimento dos braços, por exemplo, para realizar os direcionamentos para cima e para baixo, para fazer as formas geométricas, a tensão dos músculos corporais para fazer os movimentos rápidos ou lentos, e esse movimentar não fica restrito ao braço, mas envolve também os ombros, tronco, cabeça, entre outros articuladores.

Em relação à penúltima estrutura, a **orientação da palma da mão**, Ferreira Brito (1995, p. 41) afirma que há na libras seis tipos de orientação de mãos, que são respectivamente: palma de mão para cima, palma para baixo, direcionada ao corpo, para frente, para a direita ou para a esquerda. Veja as imagens a seguir que ilustram as seis orientações a partir de Quadros e Karnopp (2004).



Figura 4 - Orientação da mão (Quadros e Karnopp, 2004)

Por fim, um último parâmetro que tem sido apontado é o das **expressões não manuais**. Segundo Quadros (2004), são os movimentos da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco que tem duas funções: uma delas a de marcar construções sintáticas e a outra de diferenciação de itens lexicais. Como função sintática, as expressões não manuais “marcam sentenças interrogativas sim-não, interrogativas QU-, orações relativas, topicalizações, concordância e foco (p. 60)”. [...] Já as expressões não-manuais com função lexical “marcam referência específica, referência pronominal, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto (p. 60)”. Na imagem a seguir, apresentamos as expressões não-manuais encontradas na libras por Ferreira Brito e Langevin (1995).

Expressões não-manuais da língua de sinais brasileira (Ferreira-Brito e Langevin, 1995)	
Rosto	
<i>Parte superior</i>	
sobrancelhas franzidas	
olhos arregalados	
lance de olhos	
sobrancelhas levantadas	
<i>Parte inferior</i>	
bochechas infladas	
bochechas contraídas	
lábios contraídos e projetados e sobrancelhas franzidas	
correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha	
apenas bochecha direita inflada	
contração do lábio superior	
franzir do nariz	
Cabeça	
balanceamento para frente e para trás (sim)	
balanceamento para os lados (não)	
inclinação para frente	
inclinação para o lado	
inclinação para trás	
Rosto e cabeça	
cabeça projetada para a frente, olhos levemente cerrados, sobrancelhas franzidas	
cabeça projetada para trás e olhos arregalados	
Tronco	
para frente	
para trás	
balanceamento alternado dos ombros	
balanceamento simultâneo dos ombros	
balanceamento de um único ombro	

Figura 5 - Expressões não-manuais Ferreira Brito e Langevin (1995 apud Quadros, Karnopp, 2004, p.61)

As expressões não-manuais na libras possuem um estatuto linguístico, fazem parte da estrutura da língua. Em todos esses elementos que estruturam a libras, temos uma relação clara entre a gramática e o corpo por meio do qual as línguas de sinais se expressam. Mas, infelizmente a atenção dada ao corpo na linguística indiferente se para línguas corp(orais) sinalizadas, ou auditivas o corpo e todas as suas marcas têm sido deixado de lado.

De acordo com Yamaka (2019, p.826) a linguística aplicada tem desconsiderado o corpo das preocupações linguísticas. Em especial a Linguística Aplicada tem sido construída a partir da “observação e descrição linguística da capacidade de produzir/compreender os diversos textos mobilizados socialmente, sejam eles sinalizados, falados, escritos ou imagéticos”, que conforme Donna Haraway (1995, p. 18 *apud* Yamaka, 2019 p. 826) é considerado uma maneira de se fazer ciência conforme “o poder de ver sem ser visto, de representar, escapando à representação”. Há uma crítica a essa questão, em que o estudo da linguagem deve evitar a análise maculada de juízos de valores, que para muitos enviesam a integridade do caráter científico. Por essa perspectiva a linguística deve ser estudada entendendo o corpo numa lógica “mente-espírito construída a partir da experiência tomada como universal, mas, na verdade, muito especificamente situada do homem-branco-burguês-cristão-heterossexual-cisgênero” (YAMAKA, 2019, p.826).

Nossos corpos experienciam o mundo, a partir de uma corporeidade única e essa é marcada por nossa história, cultura, classe social, etnia dentre outras marcas socioculturais e individuais que impactam nossa linguagem. Mas, as investigações no âmbito da Linguística Aplicada vêm estudando o uso da linguagem de modo descontextualizado e descorporificado (YAMAKA, 2019). Se pretende aqui trazer uma atenção maior para o corpo, “para dar conta de experiências existenciais excluídas das tradicionais descrições sobre a língua, o sujeito da linguagem e os diferentes contextos”. Há uma tríade linguagem-corpo-diferença que se relaciona (YAMAKA, 2019, p. 843).

O objetivo dessa seção foi mostrar uma visão geral da relação entre corpo e língua na descrição clássica da gramática da libras, de como o corpo atua na produção da língua, no movimentar do tronco, no posicionamento da mão, nas expressões faciais. Todos esses recursos têm um significado dentro da língua e já indicam como acontece a sua dimensão corporal. Também foi objetivo dessa seção trazer a reflexão sobre o apagamentos dos corpos nos estudos linguísticos. A próxima seção abordará quais procedimentos metodológicos, onde e como a presente pesquisa sobre o corpo na tradução e interpretação das línguas de sinais foi desenvolvida.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção abordará os métodos que foram utilizados para a realização da presente pesquisa. Conforme Gil (2017), esse momento da pesquisa é imprescindível e precisa conter informações pertinentes para o entendimento de como a pesquisa foi realizada.

3.1. Quanto à natureza da pesquisa

A presente pesquisa é de natureza qualitativa. Na pesquisa qualitativa consideramos o objeto da pesquisa compreendido como sendo construído socialmente. O estudo é feito com um enfoque interpretativista, na perspectiva daqueles que vivenciam o mundo e a sociedade, portanto ela é reconhecida como “importante para o estudo da experiência vivida, dos longos e complexos processos de interação social” (GIL, 2017 p. 40).

Para se chegar ao objetivo almejado em pesquisa de cunho qualitativo costuma-se passar por um caminho composto de três fases: a fase exploratória, onde há uma maior aproximação com o assunto; a fase de campo, onde acontece o diálogo entre a teoria realizada na primeira etapa com a realidade do campo empírico; e a fase de tratamento e análise dos dados, na qual se faz as interpretações das informações (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016). No entanto, nesta pesquisa não abordaremos o trabalho de campo, pois a pesquisa foi realizada com o recorte específico de um levantamento bibliográfico, como será melhor explicado a seguir.

3.2. Sobre a pesquisa bibliográfica

Para entendermos como o fenômeno “corpo” tem sido construído socialmente no campo da tradução das línguas de sinais, iremos realizar um levantamento bibliográfico.

A pesquisa bibliográfica é “elaborada com base em material já publicado.” (GIL, 2017 p. 33). Segundo Gil (2017), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (p. 33).

Como recorte de levantamento bibliográfico, tendo em vista as limitações de tempo para o desenvolvimento de um TCC, a busca foi realizada em artigos publicados no *Portal de periódicos*

da *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)* e nos periódicos *Cadernos de Tradução* da Universidade Federal de Santa Catarina.

Segundo Gil (2017, p. 45) “os periódicos constituem o meio mais importante para a comunicação científica. Graças a eles é que se vêm tornando possível a comunicação formal dos resultados de pesquisas originais e a manutenção do padrão de qualidade na investigação científica”. A escolha por banco de dados *on-line* foi feita por permitir o acesso às bibliotecas especializadas, onde é possível encontrar artigos publicados em periódicos científicos.

3.3 Quanto à coleta de dados

A coleta de dados é a etapa do trabalho científico que envolve a leitura exploratória, a leitura analítica, e a leitura interpretativa (GIL, 2017).

Como já mencionado, a busca foi realizada em periódicos publicados no *Portal da CAPES* e na *Revista Cadernos Tradução da UFSC*, com exceção de 3 textos que foram indicados pelo orientador a partir de seus interesses de pesquisa, são pesquisas recentes que abordam o corpo.

A coleta de dados feita na *Revista Cadernos Tradução* abrangeu o ano de 2006 até as publicações atuais de 2023. O recorte de período aconteceu por dois motivos, pelo fato do primeiro Curso de Letras Libras em Licenciatura ter iniciado neste ano, ampliando o acesso de surdos à universidade e o número de pesquisas nesse campo. O Curso de Letras Libras Bacharelado foi criado em seguida, em 2008, voltado à formação de tradutores e intérpretes, veio fortalecer essa tendência. Outro motivo para esse recorte é devido ao limite de tempo para a realização da presente pesquisa.

No banco de dados *Cadernos de Tradução* busquei por títulos ligados as línguas de sinais, e posteriormente pesquisei nos artigos a palavra-chave “corpo” nos textos em português e “body” nos textos em inglês. De 53 revistas, 16 delas tinham pelo menos um artigo com o termo envolvendo línguas de sinais. Dessas 16 revistas encontrei 10 que abordavam o termo “corpo”. E dessas 10 revistas encontrei 19 artigos que continham o termo “corpo” no decorrer do texto.

Sobre as informações envolvendo o “corpo” na tradução, realizei a leitura exploratória, focando no que era pertinente ao estudo (GIL, 2017). Após a leitura exploratória, iniciei a leitura analítica, onde foram selecionados 10 artigos com ligação ao presente estudo. A leitura analítica foi feita por meio da leitura dos títulos e subtítulos do texto, ao exame rápido das tabelas, gráficos

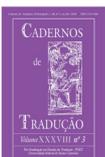
e ilustrações e à identificação das palavras em destaque, seguida de uma leitura nos textos selecionados. Essa leitura teve como objetivo proporcionar uma visão do artigo como um todo e foca-se sempre na identificação das ideias-chaves do texto, retirando de cada parágrafo as partes mais importantes (GIL, 2017).

Após a identificação das ideias mais importantes contidas no texto, passa-se à sua hierarquização, ou seja, a organização das ideias seguindo a ordem de importância. Isso implica distinguir as ideias principais das secundárias e estabelecer tantas categorias de ideias quantas forem necessárias para a análise do texto; sintetização das ideias. Esta é a última etapa do processo de leitura analítica. Consiste em recompor o todo decomposto pela análise, eliminando o que é secundário e fixando-se no essencial para a solução do problema proposto (GIL, 2017 p. 51).

A etapa seguinte foi a leitura chamada de leitura interpretativa. Na leitura interpretativa, a atenção do pesquisador deve ser maior por ser uma etapa mais complexa, a qual, tem como finalidade relacionar o que o autor afirma com o problema inicial da pesquisa (GIL, 2017).

Veja a seguir a tabelas com as informações das revistas e os 10 artigos selecionados.

REVISTA	ARTIGOS QUE ABORDAM O TERMO “CORPO”
 <p>Tradutores de Teatro v. 43 n. esp. 1 (2023)</p>	<p>1- O corpo tradutório: tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no teatro</p> <p>NETA, Celina Nair Xavier; SUTTON-SPENCE, Rachel (2021)</p>
 <p>Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: Atualidades, Perspectivas e Desafios. V. 41 n. esp. 2 (2021)</p>	<p>2- O Pequeno Príncipe em Libras: uma proposta de crítica de tradução</p> <p>BARROS, Ricardo Oliveira ASEFF, Marlova Gonsales (2021)</p>
	<p>3- Estudo Exploratório da Competência Tradutória de Tradutores Ouvintes Intermodais em Relação à sua Prática</p> <p>GOMES, Eduardo Andrade AVELAR, Thaís Fleury (2021)</p>
	<p>4- Bola, pedra, bola: tradução interlingual, intramodal e intersemiótica entre/de línguas de sinais</p> <p>RIBEIRO, Arenilson Costa; SUTTONSPENCE, Rachel (2021)</p>

 <p>v. 40 n. 1 (2020): Edição Regular</p>	<p>5- Tradução de teatro para Línguas de Sinais: ensaio sobre corpo e (in)visibilidade</p> <p>FERREIRA, Alice Maria Araújo; NETO, Virgílio Soares da Silva (2020)</p>
 <p>v. 38 n. 3 (2018): Edição Regular</p>	<p>6- No princípio era a palavra, mas a palavra foi traduzida para os sinais</p> <p>SANTOS, Emerson Cristian Pereira dos Santos (2017)</p>
 <p>v. 37 n. 2 (2017) Edição Regular</p>	<p>7- The Raven e o seu voo para a língua brasileira de sinais</p> <p>SANTOS, Emerson Cristian Pereira dos Santos (2017)</p>
 <p>v. 35 n. esp. 2 (2015): Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais</p>	<p>8- Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral</p> <p>QUADROS, Ronice Müller; SEGALA, Rimar Romano (2015)</p> <p>9- Tradução intersemiótica de literatura infanto-juvenil: vivências em sala de aula</p> <p>ALBRES, Neiva Aquino (2015)</p>
 <p>v.2 n. 26 (2010) Tradução e Interpretação de Línguas de sinais</p>	<p>10- Traduzindo poesia em língua de sinais: uma experiência fascinante de verter gestos em palavras</p> <p>NICOLOSO, Silvana (2010)</p>
10 ARTIGOS	

Sobre a coleta de dados no banco de dados da CAPES. A pesquisa foi feita por meio de palavras-chaves. Selecionei a opção [ASSUNTO], realizei a busca pelas palavras-chaves a seguir:

[CORPO - LÍNGUAS DE SINAIS – TRADUÇÃO], [CORPO - LIBRAS - TRADUÇÃO] – [CORPO - LÍNGUAS DE SINAIS – TRADUTOR], [CORPO – LIBRAS – TRADUTOR]. A busca foi feita por meio de uma pesquisa avançada com os filtros de: recurso on-line, periódicos revisados por pares, exceto do Cadernos de Tradução. Alguns artigos se repetiam nas diferentes buscas com as palavras chaves.

Foram encontrados no total 7 textos. Desses 7 textos, após a busca pelo termo corpo foram descartados 3 artigos. O artigo “Contribuições bakhtinianas para o estudo da interpretação da línguas de sinais” o qual não citava o corpo. O artigo “Estudantes ou ouvintes?: O público das faculdades de letras e ciências no século 19 (1808-1878)” que abordava o termo corpo mais se referia a corpo docente. E o “Editorial” que apareceu na busca, porém não se trata de um artigo.

Os detalhes da pesquisa estão especificados na tabela a seguir.

CORPO - LÍNGUAS - DE SINAIS - TRADUÇÃO - 2 ARTIGOS	
NASCIMENTO, Vinícius	Contribuições bakhtinianas para o estudo da interpretação da língua de sinais (sem ligação)
ALBRES, Neiva Aquino; SANTOS, Warley Martins dos	Luz, palco e a caracterização de tradutores e intérpretes de libras-português em peça teatral
CORPO - LIBRAS - TRADUÇÃO – 6 ARTIGOS	
CABELLO, Janaina	Por uma formação decolonial no campo da tradução e interpretação libras/língua portuguesa
NASCIMENTO, Vinícius	Contribuições bakhtinianas para o estudo da interpretação da línguas de sinais (repetido)
ALBRES, Neiva Aquino; SANTOS, Warley Martins dos	Luz, palco e a caracterização de tradutores e intérpretes de libras-português em peça teatral (repetido)
NOGUÈS, Boris; BASTOS, Maria Helena Camara	Estudantes ou ouvintes?: O público das faculdades de letras e ciências no século 19 (1808-1878). (sem ligação – c/ versão em inglês)
NOGUÈS, Boris; BASTOS, Maria Helena Camara	Estudantes ou ouvintes?: O público das faculdades de letras e ciências no século 19 (1808-1878). (repetido/versão estrangeira)
MATTE, Ana Cristina Fricke	Editorial – (sem ligação)
CORPO - LÍNGUAS DE SINAIS - TRADUTOR - 4 ARTIGOS	
BONIN, Iara Tatiana; GOULART, Daiana San Martins	Entre o corpo-suporte de comunicação e o corpo diplomático: narrativas de tradutores/intérpretes de língua brasileira de sinais
NASCIMENTO, Vinícius	Contribuições bakhtinianas para o estudo da interpretação da línguas de sinais (repetido)
ALBRES, Neiva Aquino; SANTOS, Warley Martins dos	Luz, palco e a caracterização de tradutores e intérpretes de libras-português em peça teatral (repetido)
VIEIRA, Marcilio de Souza; MELO, Andreia Silva de	Libras e dança-teatro, por que não pensamos nisso antes?

CORPO - LIBRAS - TRADUTOR	
BONIN, Iara Tatiana; GOULART, Daiana San Martins	Entre o corpo-suporte de comunicação e o corpo diplomático: narrativas de tradutores/intérpretes de língua brasileira de sinais (repetido)
ALBRES, Neiva Aquino; SANTOS, Warley Martins dos	Luz, palco e a caracterização de tradutores e intérpretes de libras-português em peça teatral (repetido)
VIEIRA, Marcílio de Souza; MELO, Andreia Silva de	Libras e dança-teatro, por que não pensamos nisso antes? (repetido)
CABELLO, Janaina	Por uma formação decolonial no campo da tradução e interpretação libras/língua portuguesa (repetido)
NASCIMENTO, Vinícius	Contribuições bakhtinianas para o estudo da interpretação da línguas de sinais (repetido)
TOTAL DE 4 ARTIGOS SELECIONADOS	

Logo em seguida a esse processo, foi realizada a leitura exploratória dos 4 textos, dos quais foram escolhidos 3 por abordarem o termo “corpo” com relação ao objetivo da presente pesquisa. Com esses 3 textos foi realizado o mesmo processo dos artigos anteriores, foi feita a leitura analítica e interpretativa.

O artigo “*Libras e dança-teatro, por que não pensamos nisso antes?*” não foi escolhido por não ter relação com a área da tradução, se trata de uma obra que apresenta um processo pedagógico aplicado a um grupo de atores que utilizou da libras como ferramenta criativa (DE SOUZA; DE MELO, 2022).

Os artigos selecionados foram:

BONIN, Iara Tatiana; GOULART, Daiana San Martins	Entre o corpo-suporte de comunicação e o corpo diplomático: narrativas de tradutores/intérpretes de língua brasileira de sinais
ALBRES, Neiva Aquino; SANTOS, Warley Martins dos	Luz, palco e a caracterização de tradutores e intérpretes de libras-português em peça teatral
CABELLO, Janaina	Por uma formação decolonial no campo da tradução e interpretação libras/língua portuguesa

Além dos artigos investigados em banco de dados on-line, foram utilizados mais 3 (três) textos científicos indicados pelo orientador por seu interesse atual pelo tema e por serem também pesquisas que problematizam a questão do “corpo” na tradução para línguas de sinais. Os textos são: “*A tradução multimodal*” (seção do Relatório do projeto “Yoga e Meditação para Todos: Traduções comentadas Português-Libras”), o artigo “*Aspectos da tradução/encenação na língua*

de sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras Libras”, e o artigo “Reflexões terminológicas no campo da linguística (das línguas de sinais).

Ao final, foram levantados 16 artigos para análise e reflexão sobre o impacto do corpo nos estudos da tradução. Com a coleta de dados em mão, iniciou-se a fase de tratamento e análise das informações, quando foi realizada a leitura interpretativa.

Foi utilizado também para a realização da pesquisa o programa de banco de dados Mendeley (<https://www.mendeley.com/>), que possibilitou a organização e anotações referentes a pesquisa.

O programa Mendeley permite criar pastas/coleções de textos. Os artigos da presente pesquisa foram organizados por meio de 4 pastas/coleções: 1) Cadernos de Tradução - onde foram agrupados os 10 textos selecionados dessa revista; 2) Cadernos T. UFSC - onde foram agrupados os 19 artigos iniciais dos Cadernos de Tradução; 3) CAPES Selecionados – contendo os artigos selecionados da CAPES, dos quais por serem poucos apenas marquei como favorito os três artigos pertinentes a pesquisa; e por fim, a pasta dos 4) Textos indicados – contendo artigos que foram indicados pelo orientador.

O programa Mendeley, possibilita a marcar textos com a opção favoritos, e no decorrer da leitura fazer marcações e destacar frases com cores diferentes. Também é possível fazer anotações, e organizar referências. Segue abaixo uma foto para ilustrar um pouco do processo realizado, para a elaboração dessa pesquisa.

The image displays two screenshots of the Mendeley software interface. The top screenshot shows a library view with a table of articles. The bottom screenshot shows a detailed view of a specific article with annotations.

Library View (Top Screenshot):

- Navigation: **Pasta/Coleção** (Folder/Collection), **Artigos** (Articles).
- Search: **CAPESELECIONADOS** (Selected CAPES).
- Table Columns: **AUTHORS**, **YEAR**, **TITLE**, **SOURCE**, **ADDED**, **FILE**.
- Table Data:

AUTHORS	YEAR	TITLE	SOURCE	ADDED	FILE
De Souza Vieira M, Silva...	2022	ESTUDANTES OU OUVINTES? O PÚBLICO DAS FACULDADES DE LETR...	Eccos - Revista ...	05/06/2023	16:12
Bonin I, Goulart D	2021	ENTRE O CORPO-SUPOORTE DE COMUNICAÇÃO E O CORPO DIPLOMÁ...	Revista Contemp...	05/06/2023	
Cabello J	2020	POR UMA FORMAÇÃO DECOLONIAL NO CAMPO DA TRADUÇÃO E INTE...	Revista Contemp...	05/06/2023	
ALBRES N, SANTOS W	2020	LUZ, PALCO E A CARACTERIZAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES...	Fragmentum	05/06/2023	
Nascimento V	2013	Contribuições bakhtinianas para o estudo da interpretação da língua de sinais	CAPESELECIONADOS	05/06/2023	
- Annotations: **Anotações** (Annotations).

Article View (Bottom Screenshot):

- Search: **Pesquisa por palavra chave** (Search by keyword).
- Article Title: **LUZ, PALCO E A CARACTERIZAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUESES EM UMA PEÇA TEATRAL**.
- Journal: **fragmentum**.
- Annotations: **Anotações** (Annotations).
- Highlighted text: **Frases destacadas** (Highlighted phrases).



O programa Mendeley é gratuito, pode ser utilizado na opção on-line e, existe a possibilidade de software para computador. A opção utilizada para a realização dessa pesquisa foi a do software.

Finalizando essa seção, que objetivou mostrar como a pesquisa foi realizada, a próxima seção mostrará os resultados encontrados.

4. RESULTADOS

4.1 Levantamento nos bancos de dados selecionados

A partir do levantamento inicial nos bancos de dados selecionados, foram 16 os artigos que abordam o “corpo” do tradutor trazendo reflexões pertinentes aos estudo do corpo na tradução para línguas de sinais. Percebe-se que há poucas pesquisas que abordam o tema durante o período de 17 anos, período delimitado no presente estudo. A maioria das pesquisas encontradas citam o corpo apenas como elemento pertencente da gramática, e fazem alguma problemática pertinente ao estudo.

Veja na tabela a seguir os assuntos pesquisados nos artigos, e em seguida as reflexões ligadas ao impacto do corpo nas traduções envolvendo línguas de sinais.

AUTORIA	PESQUISAS	ASSUNTOS
LEITE, Tarcísio de Arantes; WEININGER, Markus Johannes; BOSSE, Renata Ohlson Heinzelmann; ALVES, Bruna Estefani Libano (2022)	Yoga e Meditação para Todos: Traduções Comentadas Português-Libras: relatório parcial de projeto de pesquisa junho de 2020 a julho de 2022	<ul style="list-style-type: none"> - A comunicação humana engaja múltiplos meios, que se inicia pelo seu próprio corpo; - Modalidade (corp)oral; - A comunicação humana se estende a aparatos tecnológicos (escrita, desenho, editores etc.) que se tornam “extensões” do corpo; - As diferenças estruturais entre a modalidade escrita do texto de partida e a modalidade (corp)oral do texto de chegada; - Características e potenciais diagramáticos da modalidade escrita e da modalidade (corp)oral videogravada; - O corpo que se faz presente na interação face a face; - Corpo-que-fala na modalidade escrita ou videogravada, que possui diferentes graus de abstração. - O corpo-que-fala do tradutor ator que é visível na tradução para línguas de sinais tem o desafio de transmitir o “tom” da corp(oralidade).
LEITE, Tarcísio de Arantes (2021)	Reflexões terminológicas no campo da linguística (das línguas de sinais)	<ul style="list-style-type: none"> - Corpo, línguas de sinais e oralidade, e “corporalidade” das línguas, relação com a natureza corpórea da interação; - A comunicação humana envolve corpos em ação, ela é multimodal; - Corpo e o papel do gesto na comunicação.
NETA, Celina Nair Xavier SUTTON-SPENCE, Rachel (2021)	O corpo tradutório: tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no teatro	<ul style="list-style-type: none"> - Tradutor ator. - O corpo do tradutor no teatro e expressão corporal como competências tradutórias; - Corpo, tradução textual e estética; - Imagem e cuidados com o corpo; - Relação corpo, espaço e a tradução incorporada ou desencarnada;
BARROS, Ricardo Oliveira	O Pequeno Príncipe em Libras: uma proposta de crítica de tradução	<ul style="list-style-type: none"> - A visibilidade do tradutor na literatura e a relação corpo e performance;

ASEFF, Marlova Gonsales (2021)		<ul style="list-style-type: none"> - Como formas de registro em vídeo captam nuances da língua; - Particularidades corporais próprias de cada sujeito (relação timbre vocal);
GOMES, Eduardo Andrade AVELAR, Thaís Fleury (2021)	Estudo Exploratório da Competência Tradutória de Tradutores Ouvintes Intermodais em Relação à sua Prática	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestação corporal da língua, o uso do espaço, o desafio no registro em vídeo; - Dificuldade em relação a diferença de modalidade (competência tradutória intermodal); - Exposição física (performance-corporal-visual, exposição corporal e imagética); - Habilidades corporais e motoras; - Registro e o uso de ferramentas tecnológicas; - Familiaridade com a câmera; - Subcompetências que promovem a aquisição e o aprimoramento de questões corporais e motoras.
RIBEIRO, Arenilson Costa SUTTON-SPENCE, Rachel (2021)	Bola, pedra, bola: tradução interlingual, intramodal e intersemiótica entre/de línguas de sinais	<ul style="list-style-type: none"> - Literatura em línguas de sinais são “literaturas do corpo”; - Elementos performáticos que integram características do teatro e da dança; - Elementos estéticos.
FERREIRA, Alice Maria Araújo NETO, Virgílio Soares da Silva (2020)	Tradução de teatro para Línguas de Sinais: ensaio sobre corpo e (in)visibilidade	<ul style="list-style-type: none"> - A (in)visibilidade da tradução e o corpo visível presente do tradutor; - Tradução no teatro (relação do texto – espaço cênico – e o corpo-ator e das línguas envolvidas); - Tradução: relação com a performance corporal, competências de tradução e do profissional ator; - Noção de corpo-indivíduo para corpo-subjetividade, corporeidade e experiências de vida; - Relação sujeito-personagem e sujeito-corpo.
Neiva de Aquino Albres; Wharley dos Santos (2020)	Luz, palco e a caracterização de tradutores e intérpretes de libras-português em uma peça teatral	<ul style="list-style-type: none"> - Como se vê o corpo do tradutor em cena teatral, relação com figurino, maquiagem, posicionamento, e articulação com os personagens; - Comportamento do corpo do intérprete, vestimenta, posicionamento; - Performance interpretativa, transpor por meio do corpo a teatralidade; - O tradutor-intérprete se firma com o gênero artístico; - Relação teatral e a iluminação do corpo do a visualização da libras.
CABELLO, Janaina (2020)	Por uma formação decolonial no campo da tradução e interpretação Libras/Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> - Saberes eurocêtricos e heteronormativos relacionados ao corpo/espaço do intérprete de libras; - Modalidade visual e gestual que envolve múltiplos aspectos relacionados ao corpo de quem sinaliza; - Corpos dos tradutores intérpretes de libras/português, em suas múltiplas materialidades; - A formação não considera as especificidades e potencialidades dos diversos corpos (questão de gênero, etnia, religião etc) - A visibilidade dos corpos que atravessam os discursos em libras.
BONIN, Iara Tatiana; GOULART, Daiana San Martins (2020)	Entre o corpo-suporte de comunicação e o corpo diplomático: narrativas de tradutores/intérpretes de língua brasileira de sinais	<ul style="list-style-type: none"> - O corpo é recurso na comunicação por meio língua brasileira de sinais; - A dimensão corporal dos atos tradutórios e nos sentidos atribuídos a corporeidade;

		<ul style="list-style-type: none"> - Corpo diplomático, que não é neutro e imparcial da comunicação; - Imagem do profissional, relação com vestimenta e o posicionamento em ato tradutório; - A visibilidade, performance do corpo exposto; - Performance marcada pelos variados contextos de atuação; - Corpo que possui marcas pessoais de gênero, geração, etnia, sentimentos etc.; - Na maioria dos casos o profissional é anônimo, porém nas línguas de sinais é ao contrário.
SANTOS, Emerson Cristisn Pereira (2018)	No princípio era a palavra, mas a palavra foi traduzida para os sinais	<ul style="list-style-type: none"> - Performance corporal nos sinais (tradução está situada entre libras e português); - O corpo e tradução de textos sensíveis/tabus; - Ideologia, a mão invisível que controla as mãos e o corpo de boa parte dos tradutores
SANTOS, Emerson Cristisn Pereira (2017)	The Raven e o seu voo para a língua brasileira de sinais	<ul style="list-style-type: none"> - Preocupação com as estratégias do uso do corpo na aproximação do texto original, ao leitor da cultura de chegada; - No poema: relação de ritmo e corpo; - Corpo e relação de estrofes textuais e estratégias de tradução, mudança de posição do corpo. - Corpo, experiências corporais e culturais, moldam nossos sistema conceitual.
QUADROS, Ronice Müller; SEGALA, Rimar Romano (2015)	Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a Libras oral	<ul style="list-style-type: none"> - Performance e exposição do corpo diante a câmera; - Texto em libras, registro por filmagem. - A visibilidade do tradutor e autor do texto; - A edição de textos em libras oral. - A necessidade do tradutor “atuar”. - Registro em vídeo é mais utilizado do que signwriting.
ALBRES, Neiva Aquino, (2015)	Tradução intersemiótica de literatura infanto-juvenil: vivências em sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> - Personificação da linguagem verbal por meio de tradutores para línguas de sinais, seus corpos compõem o projeto na tela, referente a multimodalidade; - Os tradutores precisam estar preparados para trabalhar com um texto multimodal de diferentes suportes multimídia, além de ter corpos preparados para incorporar textos no todo multimodal.
NICOLOSO, Silvana (2010)	Traduzindo poesia em língua fascinante de verter gestos em palavras de sinais: uma experiência	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades na escolha do léxico para a realização da rima, procurando fazer uma relação estreita entre o movimento do corpo, das mãos e das expressões facial referentes à rima, sonoridade e a pontuação.
QUADROS, Ronice Müller de; SOUZA, Saulo Xavier (2008)	Aspectos da tradução/encenação na línguas de sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras Libras.	<ul style="list-style-type: none"> - Uma língua que tem o registro por meio de texto filmados; - A presença física do corpo do tradutor que também é ator. - Um efeito de modalidade é o tradutor ser o ator e mostrar o corpo no ato da tradução; - Línguas de sinais tem características quadridimensionais, utilizam o espaço e o tempo “encarnado” no corpo do tradutor/ator. - Corpo individual dentro de uma comunidade cultural ideológica específica. - Tradução de corpo presente, visualidade; - Movimento corporal em marcação de referências temporais.
	16 TEXTOS	

Os temas mais recorrentes estão ligados a: 1) o corpo e sua visibilidade, 2) a exposição física do tradutor-intérprete; 3) a performance corporal na tradução-interpretação; 4) a performance corporal e a imagem/estética ligada a ela; e 5) como essa visibilidade impacta os textos vídeogravados em libras. Na próxima seção veremos como o corpo tem sido abordado nos textos selecionados

4.2 Corpo, visibilidade e performance

Essa seção tem como objetivo sintetizar os principais assuntos abordados sobre o corpo em cada pesquisa encontrada. Cabe aqui ressaltar, que os termos utilizados pelos autores dos textos foram mantidos, o que não necessariamente condizem com os termos linguísticos que utilizaríamos.

Iniciando com o artigo “*Reflexões terminológicas no campo da linguística (das línguas de sinais)*”, de Leite (2021). Nesse trabalho, o autor discorre sobre os conceitos técnicos utilizados nos estudos da linguagem de línguas de sinais que podem propagar uma visão errônea sobre as línguas de sinas. Dentre os temas abordados por ele estão os termos “sinal”, “fala”, “oral”, “verbal” e “gesto” que adentram nos campos da linguística geral, da semiótica e da linguística das línguas de sinais trazendo seus leitores a refletirem sobre a corporalidade existente em todos os seres humanos. Citando McCleary (2003), o autor aponta que “tanto a modalidade oral quanto a gestual da linguagem são mediadas pelo corpo. Ambas são inevitavelmente musculares” (p. 178).

Leite considera que tanto as línguas orais quanto as línguas de sinais são manifestadas tanto pela linguagem verbal como não verbal. Nas línguas de sinais, a diferenciação dessas duas formas de linguagem se torna mais complexa, por ser uma língua produzida pelos movimentos corp(orais). Os “gestos” nas línguas de sinais são distintos dos “sinais” por não serem normatizados socialmente perante seu uso na língua. E a “fala” é “compreendida enquanto “modalidade” da linguagem humana contraposta à escrita, dizendo respeito muito mais aos contextos dialógicos de comunicação face-a-face do que à materialidade vocal da comunicação propriamente dita” (p. 173).

Em seu relatório de pesquisa voltado à tradução comentada, Leite *et al.* (2022) discorrem sobre questões levantadas na tradução de um texto escrito em livro em português para o texto em libras (corp)oral vídeogravado. O grupo discute sobre a diferença entre “a abstração do corpo-que-fala no texto de partida escrito e a concretude do corpo-que-fala” no texto de chegada; sobre “as diferenças estruturais entre a modalidade escrita do texto de partida e a modalidade (corp)oral do texto de chegada”; e sobre as características e aos potenciais diagramáticos da modalidade escrita e da modalidade (corp)oral vídeogravada (p. 35).

Partindo da conversa face a face como modo primordial de comunicação, em que temos um corpo presente interagindo em toda a sua magnitude, é um “corpo-que-fala” em seu grau máximo de concretude. Na conversa face a face podemos perceber a multimodalidade presente na comunicação, porém de uma maneira distinta da multimodalidade que se apresenta em textos escritos ou videogravados, que envolvem graus de abstração.

Na modalidade do texto escrito, não conseguimos ver o corpo do autor e seus elementos de comunicação, diferentemente da modalidade do registro em vídeo, onde o corpo fica visível no ato da comunicação. No registro da línguas de sinais em vídeo é possível perceber que “o ser humano engaja múltiplos meios, começando pelo seu próprio corpo (ex. olhos, expressões faciais, gestos manuais, movimentos do tronco, vocalizações)” (KENDON, 2014; MCCLEARY E VIOTTI, 2017 *apud* LEITE *et al.*, 2022 p. 34)

Contrastando esses registros, vemos então que na tecnologia escritas marcas gráficas representam o corpo-que-fala de modo altamente abstrato, praticamente invisível, ao passo que no vídeo os pixels da tela apresentam o corpo-que-fala de modo perceptível tanto auditiva quanto visualmente, favorecendo uma modalidade de comunicação que tende a se aproximar muito mais da modalidade (corp)oral face a face do que da comunicação altamente descorporeada e abstrata da modalidade escrita (LEITE *et al.*, p.36).

Dentre as inquietações dos pesquisadores na tradução multimodal do livro “Meditação Andando”, do monge Thich Nhat Hanh, estão:

[...] como será a performance do corpo-que-fala do tradutor-ator: Que roupas ele usará? Ele estará de pé ou sentado? Quais serão as suas expressões faciais? Em que momentos ele fará pausas? De qual duração? Qual será o ritmo de sua fala? Em que medida é necessário que a sua aparência física também se aproxime da de Thich Nhat Hanh? (LEITE *et al.*, p.37).

Das possibilidades de aproximação com o texto de partida, do corpo-que-fala de Thich Nhat Hahn, uma alternativa encontrada pelo grupo é a de assistir a vídeos em que o autor fala para um público de modo a observar suas expressões, sorrisos, gestos, prosódia, pausas. Ainda que reconheçam que a presença do corpo-que-fala desse mestre budista seja insubstituível, essas

e outras estratégias poderão capacitar os tradutores atores a se aproximar ao seu modo de transmissão (corp)oral, mais do que ao conteúdo do texto em si.

Outra questão problematizada pelos pesquisadores texto, que entram em comum acordo com os demais textos aqui presentes, é referente a tradução multimodal, sobre as diferenças estruturais entre modalidade dos textos. O texto de chegada é produzido na libras (corp)oral videogravada, o que envolve atividades “cênicas tais como sessões de memorização, ensaio, gravação e regravação de performances diante de câmeras, além de um processo de edição e animação de vídeo, até que possamos chegar a uma versão final do texto de chegada” (p. 43).

O próximo estudo é “*O corpo tradutório: tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no teatro*” as autoras abordam como o próprio título fala a tradução e a interpretação no teatro.

Neta e Sutton-Spence (2021), contribuem para o estudo do corpo-que-fala trazendo a narrativa de intérpretes que ao atuarem no contexto teatral, evidenciam que nesse contexto, seu trabalho não se resume a mediação linguística. Seus contratantes esperam que os profissionais se expressassem corporalmente nas encenações. Dentre as narrativas das entrevistadas estava a necessidade de saber atuar nesse corpo físico, de ter habilidade e preparo específico para atuar em um espetáculo.

De acordo com Neta e Sutton-Spence (2021) o tradutor-intérprete precisa entender que cada corpo é único, tem ritmos, processos diferentes e nem sempre o seu corpo conseguirá abarcar o corpo tradutor para determinado espetáculo.

As autoras falam sobre corpo físico do tradutor, denominado no estudo de corpo tradutório. O corpo tradutório no teatro precisa ter um cuidado especial quanto a estética e quando seu bem-estar. O profissional precisa cuidar do seu corpo no dia do espetáculo, cuidar da alimentação, deve estar descansado, precisa estar concentrado, precisa fazer exercícios de alongamento, além de ter cuidado com sua imagem, cuidar do cabelo, unhas, maquiagem, figurino. Esse processo é denominado tradução textual e estética. Ao cuidar da imagem, da questão visual do corpo tradutório o profissional está se preparando para a incorporação do espetáculo. Essa preocupação com o corpo físico unida ao diálogo com seus pares de trabalho, auxiliam na preparação desse corpo tradutório, com toda certeza esse cuidado refletirá em uma tradução incorporada, e não desencarnada (NETA; SUTTON-SPENCE, 2021).

Sobre a visualidade do tradutor, Neta e Sutton-Spence (2021) falam que normalmente os tradutores-intérpretes usam roupas pretas em contraste com sua pele quando esta é branca, para facilitar a visualização da sinalização. Porém no teatro, eles não precisam usar preto, principalmente para espetáculos infantis.

Devido a visualidade do tradutor, um outro aspecto que precisa de atenção é quanto a iluminação ideal para a tradução. A iluminação não pode comprometer a apresentação da peça, muito menos a imagem do tradutor-intérprete. A questão do cuidado estético e iluminação voltada para esse corpo-que-fala na tradução cabe também para textos corporais videogravados, que não foram citados pelas autoras mais estão relacionados.

No artigo de Barros e Aseff (2021) “*O Pequeno Príncipe em Libras: uma proposta de crítica de tradução*” os autores falam que a presença corpórea do tradutor, acaba por mostrar um rosto para a tradução. Esse rosto fica suscetível a críticas voltadas para a questão da performance do profissional.

A presença visível do tradutor expõe não só o texto, mas também as suas particularidades corporais de sinalização, é como se fosse o seu timbre vocal. Surge então, a problemática voltada a criticar não em relação a aspectos linguísticos dentro do contexto literário, mas sim a crítica voltada a performance, o que se torna uma crítica rasa.

Gomes e Avelar (2021) em sua pesquisa “*Estudo Exploratório da Competência Tradutória de Tradutores Ouvintes Intermodais em Relação à sua Prática*”, fizeram entrevistas com tradutores-intérpretes ouvintes, e verificaram que os tradutores preferem atuar na direção do português escrito para libras videogravada, mas a manifestação corporal, gestual e visual, e o uso do espaço são considerados desafiadores porque envolvem o registro em vídeo.

Os autores argumentam que na tradução intramodal² ou intermodal³ em línguas de sinais em vídeo, o tradutor fica exposto física e visualmente. As informações são transmitidas por meio dos movimentos em todo o seu corpo. Rodrigues (2018 *apud* Gomes e Avelar 2021, p. 44) denominam essa questão como “performance corporal-visual”, devido à necessidade de organização espacial e à incorporação linguística e gestual de informações.

² Intramodal envolve entre duas línguas gestual-visual, ou duas línguas vocal-auditiva (GOMES; AVELAR, 2021).

³ Intermodal acontece entre uma língua vocal-auditiva e uma língua gestual-visual, por exemplo do português escrito para a libras oral (GOMES; AVELAR, 2021).

Gomes e Avelar (2021) citam Souza (2010) quando falam que o texto em línguas de sinais tem como forma de registro o vídeo, por isso há uma impossibilidade de separação do texto de sua expressão corporal. Existem outras formas de registro das línguas de sinais, tal como o signwriting, porém a mais utilizada é em vídeo.

Os autores também consideram que o tradutor realiza uma performance de ator por precisar ter conhecimentos e habilidades de posicionamento e enquadramento da sinalização frente as câmeras.

O corpo na tradução para eles está ligado a competência tradutória intermodal, ligada ao “desenvolvimento de conhecimentos e habilidades à exploração corporal dos dispositivos linguísticos específicos das línguas de sinais e à capacidade visual-cognitiva de ler a totalidade das informações gestuais e espaciais expressas quadridimensionalmente⁴, durante a vocalização.” (RODRIGUES, 2018 p. 310 *apud* Gomes e Avelar, 2021, p.48). Os autores mostram uma preocupação referente a habilidades corporais motoras ligadas as questões gestuais e especiais, em que é necessária a exploração corporal e espacial no processo de tradução linguística propriamente dita.

Para Rodrigues (2018 *apud* Gomes e Avelar, 2021) é importante pensar em uma competência tradutória intermodal.

[...] Nesse sentido, Rodrigues (2018, p. 291) nos leva a (re)pensar os modelos existentes, apontando, para tradutores (ouvintes) intermodais, subcompetências que promovam a aquisição e o aprimoramento de questões corporais e motoras, contribuindo para o processo tradutório de sinalização (GOMES E AVELAR, 2021 p.59).

Além da competência intermodal, Gomes e Avelar trazem a reflexão sobre a subcompetência instrumental referente ao uso de ferramentas, e materiais tecnológicos, e fontes de documentação operadas em favor da tradução (GOMES E AVELAR, 2021, p.47). Para a tradução de textos em libras em vídeo, os profissionais entrevistados concordam que é preciso conhecer o par linguístico envolvido no processo tradutório, ter o material a ser traduzido com

⁴ Quadros e Souza (2008, p. 176) citam Novak (2005) apresenta outro efeito de modalidade, porque, o texto em Português tem uma relação temporal e espacial apresentada linearmente, enquanto as Línguas de Sinais apresentam características quadridimensionais, pois utilizam o espaço e o tempo “encarnado” no corpo do tradutor/ator e expressam, por meio do espaço e dos movimentos, relações temporais e espaciais quase como uma encenação, mas em forma de uma língua.

antecedência, e ter familiaridade em estar frente a câmera. Essa é considerada uma das maiores dificuldades encontradas pelos tradutores e intérpretes, isto é, a sua exposição corporal e imagética necessária à produção em libras. Dentre as dificuldades relatadas estão o sentimento de medo e insegurança que surge devido ser um material que ficará salvo, um texto que poderá ser visto por todos, e propício a julgamentos. Também, trazem como desafiadores a questão de “uso do espaço a manifestação corporal, gestual e visual” (p.1) como também, sobre o desafio de como dosar as expressões.

Ainda sobre o registro em vídeo, Gomes e Avelar, adotando uma perspectiva multimodal e verbo-visual, trazem a importância de se conhecer o layouts do material que será utilizado para poder na tradução dialogar com o material. Evidenciam também a importância de os tradutores terem habilidades relacionadas ao “procedimento técnico e tecnológico de organização, manipulação e edição de câmeras, de iluminação, de programas e de softwares que integram todo o processo. Essas seriam, portanto, as subcompetências instrumentais” (GOMES e AVELAR, 2021 p. 57).

No artigo “*Bola, pedra, bola: tradução interlingual, intra-oral e intersemiótica entre/de línguas de sinais*” os autores Ribeiro e Sutton-Spence (2021) trazem o corpo no contexto literário, em que consideram as literaturas em línguas de sinais “literaturas do corpo”, que envolvem a linguagem cotidiana e elementos performáticos do teatro e da dança. Os movimentos das mãos no espaço durante as articulação da fala podem criar um efeito estético e humorístico, sinalizar lentamente, ou rápido, sinalizar pausando ou fazer movimentos engraçados. A expressões feitas pelo rosto e corpo alteram o grau de intensidade dos sinais, da fala. Esses elementos corporais possíveis na fala permitem fazer uma caricatura, um exagero que acaba levando o público ao riso.

Na pesquisa “*Tradução de teatro para Línguas de Sinais: ensaio sobre corpo e (in)visibilidade*” Ferreira e Neto (2020) também abordam a tradução no contexto teatral. Os autores propõem a discussão sobre as diferentes questões que envolvem a (in)visibilidade do tradutor, que ao mesmo tempo que é um corpo visível, por vezes esta invisível a margem do espetáculo. Para eles “quanto mais incorporado ao jogo, mais invisível se tornará. Sua presença à margem da cena com foco de luz, atrai o olhar de toda plateia” (p.88). Ou seja, os tradutores precisam estar em harmonia com os atores, com o espetáculo como um todo, na questão de como seu corpo traduz, e em relação a estética teatral.

Já de início, Ferreira e Neto trazem a problemática dos cursos de formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais não contemplarem a especificidade de expressão cultural, o espetáculo teatral. “Tanto a comunidade surda quanto a comunidade artística vêm se queixando com a atuação da tradução de teatro que não proporciona uma experiência estética para o espectador surdo e ainda “estraga” a estética montada pela direção pela (in)visibilidade marginalizada.” (p.76).

A tradução em teatro envolve diferentes processos: o texto (ou projeto), o espaço cênico, o texto (ou projeto) com o corpo-ator, e das línguas envolvidas.

Por mais que a tradução em teatro se refira a todos esses elementos elencados pelos autores, também, há elementos em comum na tradução de textos videogravados para línguas de sinais que devemos nos preocupar. Como exemplo, temos os cuidados com a iluminação, o cenário (o espaço em que acontecerá a gravação), os figurinos (as roupas que serão utilizadas), dentre outros elementos. Esses elementos fazem parte da construção estética da tradução e devem ser pensados também na tradução de textos videogravados, onde a imagem do profissional e os elementos visuais que aparecem na filmagem compõem o texto.

Sobre a questão performática, o profissional é considerado um tradu(a)tor, em que a “a tradu(a)tução é uma atividade que não só mescla as competências do fazer tradutório com as da atuação, mas põe em relação o tradutor e o ator que coexistem em cena.” (p. 81)

Na pesquisa *“Luz, palco e a caracterização de tradutores e intérpretes de libras-português em uma peça teatral”*, Albres e Santos (2020 p. 119) abordam o contexto artístico do teatro.

Nesse contexto, o tradutor-intérprete deve criar uma performance corporal específica para cada espetáculo. Cada performance engloba os elementos de dimensão linguística da tradução e interpretação e a imagem, ou seja, elementos que envolvem o corpo do tradutor em cena, o que inclui o figurino, a maquiagem, o posicionamento e a articulação com os personagens da peça teatral.

Refletindo criticamente sobre esses aspectos na tradição dos estudos de tradução e interpretação de línguas de sinais, os autores dizem que:

Até recentemente, os campos de atuação de interpretação em conferência e audiovisual têm primado pela neutralidade e mínima interferência do tradutor, como também pela pouca mobilidade

corporal e expressividade, as quais conferem um perfil e padrão de exposição e comportamento do tradutor-intérprete de línguas de sinais mais comedido e (in)visível. Visto que a vestimenta do tradutor-intérprete de Libras-Português, tradicionalmente, é composta por roupa preta para não atrapalhar a visualização das mãos. Essa premissa influenciou o início das atividades de intérpretes também na esfera artístico-cultural (ALBRES; SANTOS, 2020 p. 124).

Albres e Santos (2020) cita Richards (2016) que critica a ausência de habilidades performáticas na produção do texto para a línguas de sinais, “falta de uma integração efetiva do tradutor-intérprete ao espetáculo. Assim, o tradutor-intérprete deve transpor por meio de seu corpo a teatralidade” (p. 125).

O próximo artigo é de Cabello (2020) intitulado como **“Por uma formação decolonial no campo da tradução e interpretação Libras/Língua Portuguesa”**. A autora faz uma discussão sobre as múltiplas materialidades dos corpos “das/os tradutoras/es e intérpretes” de libras para língua portuguesa.

De acordo com Cabello (p. 50), a visibilidade do profissional está na língua que precisa ser vista, “ter seus corpos vistos, ao mesmo tempo em que suas diferenças – marcadas justamente no corpo – são levadas ao apagamento” (CABELLO, 2020 p. 50).

Cabello (2020) traz o corpo numa perspectiva crítica, argumentando que em certos campos de atuação pode haver um apagamento de características individuais existentes no corpo dos profissionais que não se encaixam nos padrões eurocêntricos e heteronormativos, corpos ditos não próprios para traduzir-interpretar em determinados contextos.

[...] a materialidade dos corpos que sinalizam podem ser espaços que contestam concepções normativas e que, justamente por sua inescapável visibilidade, atravessam e também compõem esses discursos em Libras. (CABELLO, 2020 p. 55).

Faz uma crítica aos espaços de formação de tradutores-intérpretes que tem “classificações de gênero, raciais e étnicas, ao determinar modos de atuação/interpretação pautados em fazeres que não consideram, por exemplo, as especificidades e potencialidades de determinado tipo de corpo, por levar em si suas características culturais, sociais, étnicas, religiosas etc. (CABELLO, 2020).

O estudo de autoria de Borin e Goulart (2021) e tem como título “*Entre o corpo-suporte de comunicação e o corpo diplomático: narrativas de tradutores/intérpretes de língua brasileira de sinais*”. Borin e Goulart argumentam que o corpo do tradutor-intérprete não é um meio de comunicação neutro e imparcial. No ato tradutório, sua gestualidade, expressão, sentimentos e experiências constroem os significados, a partir do texto (roteiro) previamente definido. A mensagem é incorporada e o tradutor-intérprete assume a fala do outro e a expressa em primeira pessoa. Assim, o “ato tradutório convoca o profissional a um empenho de muitas forças, de suas habilidades e de suas emoções, além das competências específicas requeridas” (BONIN; GOULAR, p. 381). Dentre as habilidades necessárias está não somente o domínio da língua, mas também a capacidade de se movimentar, se virar, empenhar todo o corpo numa gestualidade não usual. “Há um corpo empenhado – com diferentes sentidos, sensações, sentimentos – na tentativa de traduzir, ato que é, ao mesmo tempo, de criação de sentidos e de conexões possíveis em dado contexto” (BONIN; GOULAR, 2021 p. 382). Tanto Benin e Goulart (2021) como Cabello (2020) abordam a questão de corpos próprios para determinados contextos.

De acordo com Benin e Goulart (p. 388), o tradutor é um “corpo diplomático age num campo de visibilidade (atrai olhares, está exposto, é avaliado, recebe aprovação ou é rejeitado) e, ao performar, também produz formas particulares de atuação e de criação, na instabilidade e na imprevisibilidade dos acontecimentos”.

No artigo “*No princípio era a palavra, mas a palavra foi traduzida para os sinais*” Santos (2018) fala da tradução de um texto bíblico e faz relação a tradução de batalhas de slam. Slam são poemas em libras e português criados e apresentados em performances por uma dupla de um surdo e um ouvinte. Sobre a temática do corpo o autor fala sobre a exploração dos movimentos corporais, incluindo:

[...] novos repertórios de sinalização, tais como expressões faciais muito mais intensificadas, performance corporal agitada, combinação de língua oral-auditiva com línguas de sinais, mistura de mímicas e gestos com o léxico das línguas de sinais, liberdade formal e ritmo muito mais acelerado. Em um contraste, na tradução de Cântico o ritmo é coordenado, lento e repetitivo, mas na poesia slam em línguas de sinais, o mais comum é que o ritmo seja muito mais intenso, forte e variável (SANTOS, 2018 p. 109).

O autor cita uma estratégia utilizada por ele para sinalizar corporalmente os elementos de forma ritmada e poética, por meios da exploração da repetição de elementos fonéticos, que possibilitam dar sonoridade ao poema.

Essa peculiaridade fonética deu espaço aos classificadores e aos morfismos. Este último pode ser mais bem explorado quando o sinalizante aproveita o ponto de encontro entre dois sinais para fundir um ou mais parâmetros, geralmente o movimento e a configuração de mãos. Isso ocorre quando um dos parâmetros do primeiro sinal, antes de se encerrar, é aproveitado por um parâmetro semelhante ao do sinal que o sucede, proporcionando uma harmonia entre ambos (SANTOS, 2018 p. 144).

No texto de Santos (2017), “*The Raven e o seu voo para a língua brasileira de sinais*”, o autor problematiza a questão da visualidade do corpo como um desafio da tradução para línguas de sinais, considerando quais estratégias corporais poderiam ser feitas para a aproximação dos textos traduzidos levando o leitor da cultura de chegada a uma sensação aproximada do leitor da cultura de partida. Dentre as estratégias utilizadas pelo tradutor, estão os elementos linguísticos para gerar um ritmo poético foram apresentados, como classificadores, morfismos e reverberação paramétrica com o intuito de gerar um determinado ritmo. Sobre a questão visual dos textos videogravados em libras, o tradutor não aborda a visualidade do corpo, porém traz elementos que mostram a preocupação em aproximar o texto de partida ao texto de chegada por meio do ambiente da gravação, sua vestimenta e adereços. Tendo em vista que o trabalho do autor envolve a tradução de um poema de uma atmosfera “pesada”, o clássico “O Corvo” de Edgar Alla Poe, Santos busca recriar isso no texto de chegada em libras:

Para conservar a ideia de ambiente sepulcral elaborado pelo original funcionalmente representado na tradução, foi necessário criar todo um ambiente extralinguístico. A princípio, um cenário visual que lembrasse isolamento, medo e tristeza. Nesse sentido um cenário escuro [...] ajudou a representar esse ambiente. Além de dar um destaque para a trama sinalizada, essa técnica faz parecer que o sinalizante está em um lugar totalmente em trevas, sem paredes, sem nada à sua volta, nem mesmo sua própria sombra é exposta. Contudo, assim como a cor preta, a branca também possui uma simbologia. Para a cultura ocidental cristã, ela simboliza paz, libertação, esperança e espiritualidade. Por isso, apesar de muitos elementos extralinguísticos na tradução indicarem escuridão, uma gravata slim de cor preta com poucos detalhes brancos foi utilizada. A escolha do branco deu-se pelo fato de que, no poema, mesmo com toda a infelicidade e devaneio visíveis, fica subentendido, em várias partes do texto, que o jovem demonstra nutrir

esperança e espiritualidade, como vemos no seguinte trecho (SANTOS, 2017 p.142).

O próximo artigo aborda a tradução intermodal e os aspectos visuais e operacionais ligados a ela, levando em consideração os efeitos da modalidade na tradução para línguas de sinais. Quadros e Segala (2015 p. 360) no artigo “*Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral*”, se referem ao corpo quanto a tradução intermodal, que é a tradução que “envolve duas línguas com modalidades diferentes: uma língua visual-espacial⁵ e outra língua oral-auditiva⁶ (ou na versão gráfico-visual)” (p. 360).

Uma das diferenças na tradução intermodal é a presença do corpo do tradutor nos textos produzidos oralmente em libras. Isso faz com que o trabalho de tradução seja mais difícil pela natural necessidade de revisar/editar os vídeos para a correção. A edição de um texto escrito exige menos trabalho. Outra questão é sobre a modalidade textual videogravada em libras, em que a autoria textual é visível, pois como o tradutor está de corpo presente não há dúvida quanto a quem produziu o texto. Porém, a visibilidade do tradutor acaba por ocasionar o apagamento do autor do texto original.

Nos textos em línguas de sinais há a necessidade de o tradutor atuar. Assim, ocorre a necessidade de exposição do seu corpo diante da câmera, exigindo do mesmo uma performance em sinais. Sua presença física “diante das câmeras torna o ato em si uma performance, pois o tradutor produz o texto em Libras e assume diferentes papéis” (p. 360).

Dentre a características do profissional, este precisa ter afinidade em atuar frente a câmera, deve estar à vontade para incorporar os personagens por meio de expressões faciais e movimentos corporais. A tradução intermodal para línguas de sinais transcende o conhecimento das línguas, possui um maior grau de complexidade porque se concretiza através de filmagem, exigindo do profissional o uso e conhecimento de aparatos técnicos na “área de produção de vídeo, associando a língua às informações de ordem *interlinguística, intercultural e intersemiótica*⁷ ao vídeo que resulta na tradução do texto em Libras” (p. 381).

⁵ Visual-espacial: os autores se referem exemplo a língua brasileira de sinais.

⁶ Oral auditiva ou gráfico-visual: os autores se referem ao texto em português.

⁷ Interlinguística porque envolve textos de duas línguas distintas. Intercultural porque envolve a cultura de duas línguas distintas. E intersemiótica porque conforme Quadros e Segala (2015 p. 369) trazem como exemplo a tradução na forma de apresentação do vídeo, incluindo ícones e imagens.

Sobre a imagem pessoal do tradutor, Quadros e Segala (2015) afirmam que ela precisa se apresentar condizente com o texto alvo. Pode estar vestido como um dos personagens do texto, ou com roupas com cores sólidas e neutras ou, ainda, alternar cores de suas roupas de acordo com o que está sendo apresentado no texto final (p. 363).

Os autores também falam da tradução intermodal e como ela envolve atos performáticos. Exemplificam com traduções de histórias infantis em que os personagens precisam ser antropomorfizados, ou seja, precisam dar vida aos animais e objetos. O tradutor de línguas de sinais precisa se apropriar das “descrições imagéticas que apresentam representações icônicas do que está sendo dito e que parecem exigir também habilidades intrínsecas de um ator no ato da tradução” (p. 362).

Segundo Quadros e Segala (2015) os textos em libras oral são feitos por registro em vídeo graças a tecnologia, e “os surdos preferem assistir aos vídeos, embora o registro escrito seja uma alternativa que aos poucos começa a tomar forma” (p. 367). Os autores falam que dentre as habilidades do tradutor é preciso que os profissionais saibam se apresentar como ator. Precisam ser profissionais abertos para a arte, e “conhecer e utilizar a expressão corporal e incorporar os diferentes referentes de um texto produzido em Libras para câmera (filmadora), porque, na tradução de texto para Libras, a escrita está registrada no vídeo. Esse conhecimento performático se apresenta no texto em Libras, acessando a tradução interlinguística” (p. 371-372).

O artigo “*Tradução intersemiótica de literatura infanto-juvenil: vivências em sala de aula multimodal*”, Albres (2015, p. 401) aborda a multimodalidade dos textos atuais. Segundo a autora, grande parte do textos atuais são multimodais.

Sobre a visibilidade do tradutor, ela relaciona essa questão com os textos vídeogravados multimodais do seguinte modo:

Graças à tecnologia digital, os produtos a serem lidos estão cada vez mais complexos e o tradutor se vê entre o texto e a imagem, e entre os outros elementos na tradução multimídia. Diante desse desafio, o termo tradução é associado a outras palavras, como tradução fílmica, tradução na tela, tradução de mídia, tradução multimídia (GAMBIER, 2008 *apud* ALBRES, 2015 p. 399).

Nas línguas de sinais, os corpos dos tradutores personificam a linguagem verbal, “compõem o projeto na tela, gestos, fluxo dos sinais, o espaço que ocupam e a interação que desenvolvem com o todo dos elementos apresentados na tela e da história são aspectos da multimodalidade” (p. 401).

No decorrer do seu texto, Albres também mostra uma preocupação com a estética textual na tradução literária, e considera que a tradução para línguas de sinais é intersemiótica, e o texto é multimodal.

No artigo de Nicoloso (2010) *“Traduzindo poesia em língua de sinais: uma experiência fascinante de verter gestos em palavras”*, a autora aborda a tradução tendo o texto de partida em língua de sinais em vídeo para o texto de chegada em português escrito. A autora comenta a dificuldade de colocar o movimento que representa uma rima das línguas de sinais para o papel. Assim, ela buscou fazer “uma relação estreita entre o movimento do corpo, das mãos e das expressões facial em analogia à rima, sonoridade e a pontuação” (p. 329).

No decorrer do texto a autora traz a questão da diferença de modalidade entre as línguas, falando sobre a dificuldade em traduzir poesias em quaisquer línguas, mas quando o par linguístico envolve línguas de sinais e línguas orais a dificuldade é ainda maior.

Nicoloso traz também a invisibilidade do tradutor no texto escrito e diferentemente do texto em línguas de sinais, em que não há essa possibilidade, e mostra preocupação com estética na tradução, em como traduzir elementos corporais em texto escrito no português.

Por fim, o último artigo *“Aspectos da tradução/encenação na língua de sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras Libras”*, Quadros e Souza (2008) falam sobre a tradução de textos escritos para línguas de sinais, sobre técnicas de tradução que para eles envolvem um texto escrito de uma língua falada no país e um texto oral sinalizado.

Sobre o corpo, eles abordam a línguas de sinais em seus aspectos visuais.

“O tradutor é realmente visível, pois, o texto é traduzido por meio de uma língua corporal (visual-espacial). As Línguas de Sinais são línguas produzidas com as mãos, a face e o corpo. Portanto, é uma língua que se constitui por uma gramática que se utiliza dos canais articulatório-perceptuais, visuais e espaciais (olhos e corpo). (QUADROS; SOUZA, 2008 p. 173).

Comentam que no processo de tradução o mais marcante é o fato do “tradutor ser o ator e mostrar o corpo no ato da tradução” o que está ligado aos efeitos de modalidade da língua. (QUADROS; SOUZA, 2008 p.173). As línguas de sinais possuem características quadridimensionais. Essas características quadridimensionais acontecem por meio do corpo do tradutor ator e se expressa por meio do espaço e dos movimentos em que o discurso é produzido pelo corpo desse tradutor, como em uma encenação (QUADROS; SOUZA, 2008).

Um dos efeitos de modalidade mais marcantes é o fato do tradutor ser o ator e mostrar o corpo no ato da tradução. A co-autoria do tradutor, nesse caso, fica literalmente estampada diante dos olhos do leitor, pois, o texto está sendo visto na Língua Brasileira de Sinais no corpo do tradutor/ator. (NOVAK 2005, *apud* QUADROS; SOUZA, 2008 p.174.)

Novak (2005) é citado por Quadros e Souza (p. 173) por trazer a reflexão sobre a visibilidade do tradutor nos textos traduzidos para línguas de sinais. Esses textos são filmados, por ser uma língua que usa as mãos, o corpo, as expressões faciais, por ser uma língua visível que depende da presença material do corpo do tradutor. E é exatamente por causa dessa visibilidade do tradutor, que há a impossibilidade de separar o texto da expressão corporal do texto do tradutor. (NOVAK 2005, *apud* QUADROS; SOUZA, 2008 p.174).

Finalizando aqui o panorama encontrado sobre o corpo nesses 16 textos aqui identificados, pode se dizer que em sua maioria os autores trazem o termo corpo em relação a visibilidade e a performance na tradução, realizada por meio de textos vídeogravados em línguas de sinais. Os pesquisadores abordam a dificuldade em relação ao efeito da modalidade no processo de tradução intermodal/multimodal.

Agora trazendo o que alguns autores abordam sobre a formação dos tradutores-intérpretes, algumas de suas inquietações foram utilizadas para dialogar com as minhas reflexões sobre a formação em relação ao corpo.

Gomes e Avelar (2021) evidenciam a preocupação com a área da tradução, pela falta de trabalhos que a abordem em seu âmbito geral. Os autores também propõem que seja trabalhado nos cursos de formação aspectos psicofisiológicos relacionados a profissão tradutor-intérprete. Concordo com os autores, os aspectos psicofisiológicos são elementos que devem ser trabalhados em toda e qualquer tipo de formação humana. A libras por ser uma língua em que o corpo do tradutor fica sempre visível, sua performance fica suscetível a análises e avaliações. Barros e Aseff (2021) expressam a insegurança dos profissionais em respeito a visibilidade de sua imagem, em que suas particularidades ficam expostas, e a sua performance, que seria equivalente ao seu timbre vocal, fica suscetível a críticas. Por esse motivo, considero importante que os aspectos psicofisiológicos devem perpassar o ensino como um todo, principalmente nas disciplinas práticas do curso.

Considero, importante na formação que as disciplinas práticas possibilitem a atuação dos futuros profissionais a vivenciarem os mais diversos tipos de contexto de atuação. Em alguns momentos do curso algumas disciplinas poderiam proporcionar mais momentos de práticas corporais (competência corporal e linguística), mas o conhecimento ficava restrito ao campo das ideais. Compactuo também com Albres (2015) que sugere aos cursos de formação de tradutores-intérpretes incluir atividades que possibilitem a prática da tradução envolvendo textos dos mais variados gêneros, como por exemplo, texto literário, infanto-juvenil, texto publicitário, vídeos multimídia, textos multimodais diversos para os futuros profissionais experienciarem seus corpos nessa diversidade de tipos de traduções.

A possibilidade de experienciar práticas em que o estudante seja atuante no processo de aprendizagem oportunizam aos futuros profissionais, a se perceber ou não, como profissional da área. Essas experiências precisam estar envolvidas dentro dos diversos contexto de atuação (na medida do possível), seja ele artístico, jurídico, educacional, na área da saúde.

Santos (2017) afirma que as nossas experiências corporais, nossos corpos e a relação deles com as coisas do mundo moldam boa parte de nosso sistema conceitual, que é também estruturado em virtude de nossas experiências culturais. Por isso, considero importante que nos curso de tradutores-intérpretes tenham disciplinas, ou que integrem ao conjunto de atividades formativas experiências corporais ligadas a performances corporais focando no desenvolvimento da performance linguística. Assim, esses futuros profissionais terão mais oportunidades de desenvolver habilidades corporais e performáticas por meio de disciplinas e/ou

práticas ligadas, ao teatro, a dança, a práticas corporais que contribuam o desenvolvimento desse corpo em sua completude, de acordo com as suas potencialidade individuais.

A práticas corporais aqui ditas, envolvem habilidades físicas motoras, habilidades criativas performáticas, enfim práticas que perpassem esse corpo, que movimentem esse corpo, tanto na esfera física como psicológica, que trabalhe o corpo e a mente desse profissional focando na tradução de textos corporais sinalizados. Gomes e Avelar (2021) citam Rodrigues (2018) que vem ao desse estudo sobre a importância dessa performance corporal. Os autores consideram as questões corporais e motoras uma subcompetência necessária para os profissionais tradutores intermodais. É uma competência como as demais, que precisa ser aprimorada visando ao aperfeiçoamento do processo tradutório. Bonin e Goulart (2021 p. 382) consideram que o ato tradutório exige do profissional um empenho que não está somente ligado ao domínio da língua, mas também a capacidade de se movimentar, de se virar, de empenhar todo o corpo numa gestualidade não usual.

Finalizando essa seção com relação a textos videogravados, Leite et al. (2022) sugere que seja uma possibilidade de ser incorporado nas formações que os tradutores em sua atuação, assistam vídeos dos autores dos textos de partida, para que possam estudar a (corp)oralidade dos mesmo, quando eles estiverem textos que deem esse subsídio, quando eles estiverem acessíveis.

Por fim, como sabe-se os textos videogravados exigem conhecimento e familiarização com aparatos tecnológicos de gravação e edição de textos, então é um assunto que precisa ser bem trabalhado já no início do curso, afinal é a modalidade de registro mais utilizada para a produção de textos em libras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse referencial bibliográfico buscou-se compreender o impacto da visibilidade do corpo que fala no trabalho do tradutor-intérprete de línguas de sinais, assim como trazer reflexões quanto a formação, abordados no tópico anterior.

Partindo de uma visão geral dos achados na relação corpo e atuação do profissional tradutor, existem duas habilidades/competências problematizadas: a habilidade performática corporal, em que tradutor incorpora por meios de movimentos performáticos o texto de partida para o texto de chegada; e as habilidades/competências instrumentais no uso de aparatos tecnológicos, por exemplo, pelo fato do texto em línguas de sinais ser produzido frente a câmera exige familiaridade com o dispositivo, habilidades para utilizar aparelhos de gravação, softwares de edição de vídeos, aparatos de iluminação; enfim habilidades para utilizar todos recursos necessários para a produção do texto fílmico, multimídia, multimodal.

Um assunto também recorrente foi o da imagem estética do tradutor, pois o profissional precisa estar bem caracterizado (roupas/figurino, acessórios, maquiagem etc.). O tradutor-intérprete precisa estar apresentável e condizente com o contexto ao qual foi contratado para traduzir, porque a performance do profissional não é completa se sua imagem não estiver em harmonia, condizente com seu trabalho.

Outros assuntos menos recorrentes apareceram, como por exemplo, sobre a visualidade desse corpo-que-fala na tradução, que pode trazer a invisibilidade de autoria do texto de partida, assim como a visibilidade do autor de texto de chegada, o que deixa a performance dos profissionais tradutores a mercê de críticas. Em menor escala, alguns autores trazem a reflexão do corpo e da subjetividade desse corpo-que-fala, que não é neutro, mas sim ideológico, e sobre a corporeidade desse corpo, que carrega com si as marcas de sua experiência de vida. Também encontramos o tema do corpo relacionado a cuidados com a alimentação, exercícios físicos, alongamentos, tempo de descanso, como elementos de preparação para a atividade de tradução-interpretação.

Também foi abordado sobre como aproximar textos de modalidades diferente, com referência a aspectos corporais/performáticos uma opção levantada por Leite (2022) é o estudo de textos (corp)orais paralelos produzidos. Sobre questão do registro em vídeo Leite (2022 p.

43) menciona que para a produção do texto de chegada na modalidade (corp)oral videogravada são utilizadas atividades “cênicas tais como sessões de memorização, ensaio, gravação e regravação de performances diante de câmeras, além de um processo de edição e animação de vídeo, até que possamos chegar a uma versão final do texto de chegada”. Leite (2022) assim como Quadros e Segala (2015) aproximam o campo da tradução das línguas de sinais ao campo das artes. Outros autores como por exemplo, Ribeiro e Sutton-Spence (2021) também tem essa perspectiva quando falam de literatura do corpo, a qual envolve performances do teatro e da dança.

Por esse motivo, a corporeidade (Curi, 2013 *apud* Ferreira; Neto 2020, p. 86) envolve a noção de que o entendimento se dá no corpo, pela via da experiência”. As experiências corporais compõem nossas experiências de vida, e quando os pesquisadores da tradução utilizam como estratégia de tradução, as experiências corporais, penso ser a melhor estratégia para ajudar esse corpo que fala na tradução, a abstrair o texto de partida para a performance corporal do texto de chegada, porém nem todos os textos possibilitam práticas corporais (no quesito atividade física), então é preciso pensar em outras estratégias.

Para Quadros e Segala (2015) os profissionais tradutores devem estar abertos para a arte. Concordo com os autores nesse quesito, o corpo que fala na tradução precisa ser um corpo aberto para novas experiências e para arte, e essas novas experiências são elementos concretos que podem subsidiar a performance quanto habilidade motora, e contribuir na criatividade do profissional para a produção do texto corporal sinalizado.

Percebesse que a maioria dos temas em que há a preocupação com o corpo na tradução de línguas corporais sinalizadas são correlatos ao contexto literário e teatral, ou seja, contextos mais artísticos, onde a performance, a imagem e a estética são elementos presentes.

Por fim, uma última reflexão relacionada a fala de Barros e Aseff (2022), eles trazem a suscetibilidade a críticas que o tradutor-intérprete tem em sua atuação, que muitas das vezes, não está ligada a tradução enquanto língua. Mas sim, quanto a performance do tradutor. Pensando nessa reflexão, é importante deixar claro que esse estudo não teve como objetivo fomentar a crítica a performance dos profissionais ou futuros profissionais da área, ou qualquer pensamento semelhante. Mas, sim propor a partir do que encontramos nas pesquisas, incentivar reflexões que possam contribuir para os profissionais e futuros profissionais da área. Conforme os autores aqui citados há preocupação quanto a necessidade performática do corpo tradutor, e

essa preocupação esta voltada a formação, por isso propomos nas formações práticas pedagógicas que trabalhem habilidades corporais e motoras com foco no desenvolvimento do corpo que fala na tradução da libras.

Para futuros trabalho sugiro ampliar o estudo do corpo a outros bancos de dados. Uma opção a partir dos achados nesse trabalho seria por meio das referencias dos artigos encontrados ampliar a busca sobre o tema, e saber a partir de quando e quais autores iniciaram essa discussão que envolve o corpo e a performance das línguas de sinais. Como também volto as questões levantadas no início da pesquisa, que como dito, não caberiam nesse estudo mais são inquietações relevantes, que são como diferenciar o eu-tradutor do eu-sujeito-particular dentro desse corpo nos contextos de atuação do tradutor e intérprete? Como abstrair o “eu-escritor do texto de partida” e como criar um “texto-corporal” que una de fato escritor e público-alvo? Será que práticas e exercícios corporais específicos podem ajudar o profissional tradutor em sua atuação?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fabio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. Editora Contexto, 2021.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

DE SOUZA VIEIRA, Marcilio; DE MELO, Andreia Silva. Libras e dança-teatro, por que não pensamos nisso antes?. **EccoS–Revista Científica**, n. 62, p. 22203, 2022.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, Editorial, 2009.

GIL, Antônio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, Tarcísio de Arantes; WEININGER, Markus Johannes; BOSSE, Renata Ohlson Heinzemann; ALVES, Bruna Estefani Libano. **Yoga e Meditação para Todos: Traduções Comentadas Português-Libras**: relatório parcial de projeto de pesquisa junho de 2020 a julho de 2022. Florianópolis, 2022. 58 p.

LEITE, Tarcísio de Arantes; Reflexões Terminológicas no Campo da Linguística (das línguas de sinais) 2021. 161-195 p. **In Línguas de Sinais de um Continente ao Outro: atualidades linguísticas, culturais e de ensino**. REIS, Leidiani da Silva; FIGUEIREDO, Alexandra A. de Araújo. Campinas – SP. Pontes Editora, 2021.

McCLEARY, L.; VIOTTI, E. Fundamentos para uma semiótica de corpos em ação. In FIORIN, J. L. (Org.), **Novos caminhos da linguística**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2017, p. 171-193.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **PESQUISA SOCIAL: Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. 95 p.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. MEC: Brasil. 2a. edição, 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2023.

QUADROS, Ronice Müller de; SOUZA, Saulo Xavier. Aspectos da tradução/encenação na línguas de sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras Libras. **Estudos Surdos III**, v. 3, p. 170-209, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de; BECKER KARNOPP, Lodenir. Línguas de sinais brasileira: estudos lingüísticos. 2004.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. rev. **Florianópolis: 4ª Ed. da UFSC**, 2018.

YAMANAKA, Juliana Harumi Chinatti. Do “corpo falado” à “fala corporificada”: a compreensão das convergências de estruturas de poder para repensar a Linguística Aplicada. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 19, p. 825-848, 2019.

ANEXO 1: Pesquisa no Periódico da CAPES

Portal .periodicos. CAPES - Acesso Aberto

www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html

gov.br Ministério da Educação/CAPES

Órgãos do Governo Acesso à Informação Legislação Acessibilidade Entrar

CAPES .periodicos. Sobre Acervo Treinamentos Informativos Ajuda Meu espaço

Você tem acesso ao conteúdo gratuito do Portal de Periódicos da CAPES Acesso CAFE

Buscar assunto

CORPO - LÍNGUAS DE SINAIS - TRADUÇÃO

0 selecionado(s) 1-2 of 2 Resultados

Filtros ativos

- Recurso On-line X
- Periódicos revisados por pares X
- Cadernos De Tradução X
- Lembrar todos os filtros
- Limpar filtros

Personalizar meus resultados

Expandir meus resultados

Ordenar por Relevância

Disponibilidade Acesso Aberto

ARTIGO

Contribuições bakhtinianas para o estudo da interpretação da língua de sinais

Nascimento, Vinicius

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise descritiva da atuação do tradutor/intérprete de libras/português (TILSP) na esfera de atividade televisiva, a partir do gênero jornalístico. Com base na arqueológica do pensamento bakhtiniano foi adotado como corpus um recorte do Programa Sentidos, que se constitui em uma produção telejornalística do tipo revista eletrônica interpretada para a libras.... TradTerm, 2013, Vol.21, p.213

... telejornalística do tipo revista eletrônica interpretada para a libras. Foram descritos e analisados os elementos linguísticos e extralinguísticos da língua alvo – a libras – no ato tradutório/intepretativo...

REVISADO POR PARES Acesso Aberto

Texto completo disponível

Usamos cookies para fornecer uma melhor experiência ao usuário no acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, conforme nossa política e, ao continuar navegando, você concorda com essas condições. Entendi

Portal .periodicos. CAPES - Acesso Aberto

www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html

gov.br Ministério da Educação/CAPES

Órgãos do Governo Acesso à Informação Legislação Acessibilidade Entrar

CAPES .periodicos. Sobre Acervo Treinamentos Informativos Ajuda Meu espaço

Você tem acesso ao conteúdo gratuito do Portal de Periódicos da CAPES Acesso CAFE

Buscar assunto

CORPO - LIBRAS - TRADUÇÃO

0 selecionado(s) 1-6 of 6 Resultados

Filtros ativos

- Cadernos De Tradução X
- Periódicos revisados por pares X
- Recurso On-line X
- Lembrar todos os filtros
- Limpar filtros

Personalizar meus resultados

Expandir meus resultados

Ordenar por Relevância

Disponibilidade Acesso Aberto

ARTIGO

POR UMA FORMAÇÃO DECOLONIAL NO CAMPO DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA

Cabello, Janaina

O texto apresenta as discussões do Grupo de Estudos Surdez e Diferenças em pauta (GEDISp) vinculado ao curso de bacharelado em Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos, sobre a formação universitária de tradutoras/es e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa numa perspectiva decolonial. A partir do ingresso de alunas/os negras/os,.... Revista Contemporânea de Educação, 2020, Vol.15 (34), p.40-59

... em Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos, sobre a formação...

REVISADO POR PARES

Texto completo disponível

Usamos cookies para fornecer uma melhor experiência ao usuário no acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, conforme nossa política e, ao continuar navegando, você concorda com essas condições. Entendi

Portal.periodicos.CAPES - Acesso

www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html

Portal do Servidor | Avec SalãoVIP - Si... | Seleccione o Tipo d... | Portal Libras | Dicionário Libras | MOTRIVIVENCIA n... | Série Educacional... | IFSULDEMINAS... | SignPuddle Online

Buscar assunto

CORPO - LÍNGUAS DE SINAIS - TRADUTOR

0 selecionado(s) 1-4 of 4 Resultados

Filtros ativos

- Recurso On-line
- Periódicos revisados por pares
- Cadernos De Tradução
- Lembrar todos os filtros
- Limpar filtros

Personalizar meus resultados

- Expandir meus resultados

Ordenar por Relevância

Disponibilidade

- Acesso Aberto

Tipo de recurso

- Artigos (4)

Assunto

- Gênero Jornalístico (1)
- Esfere Televisiva (1)
- Interpretação (1)
- Tradução (1)
- Libras (1)

ARTIGO

ENTRE O CORPO-SUPORTE DE COMUNICAÇÃO E O CORPO DIPLOMÁTICO: NARRATIVAS DE TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Bonin, Lara Tatiana ; Goulart, Daiana San Martins

Inscrito na perspectiva teórica dos Estudos Culturais, o presente artigo apresenta uma abordagem das formas de educar e conformar corpos de tradutores/ intérpretes de Língua Brasileira de Sinais – Libras. Tomando como base empírica narrativas de quatro tradutores/intérpretes de Libras que atuam em diferentes instituições de Ensino Superior no estado do Rio Grande do Sul, e, ainda, um código de...
 Contrapontos : revista de educação da Universidade do Vale do Itajaí, 2021, Vol.20 (2), p.372-390
 ** ... de Língua Brasileira de Sinais – Libras. Tomando como base empírica narrativas de quatro tradutores... **

REVISADO POR PARES

Texto completo disponível

ARTIGO

Contribuições bakhtinianas para o estudo da interpretação da língua de sinais

Nascimento, Vinícius

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise descritiva da atuação do tradutor/intérprete de libras/português (TILSP) na esfera de atividade televisiva, a partir do gênero jornalístico. Com base na arquitetônica do pensamento bakhtiniano foi adotado como corpus um recorte do Programa Sentidos, que se constitui em uma produção telejornalística do tipo revista eletrônica interpretada para a libras....
 TradTerm, 2013, Vol.21, p.213
 ** Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise descritiva da atuação do tradutor/intérprete de libras... **

Usamos cookies para fornecer uma melhor experiência ao usuário no acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, conforme nossa política e, ao continuar navegando, você concorda com essas condições. Entendi

Portal.periodicos.CAPES - Acesso

www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html

Portal do Servidor | Avec SalãoVIP - Si... | Seleccione o Tipo d... | Portal Libras | Dicionário Libras | MOTRIVIVENCIA n... | Série Educacional... | IFSULDEMINAS... | SignPuddle Online

gov.br Ministério da Educação/CAPES

Órgãos do Governo | Acesso à Informação | Legislação | Acessibilidade | Entrar

CAPES | periódicos

Sobre | Acervo | Treinamentos | Informativos | Ajuda | Meu espaço

Você tem acesso ao conteúdo gratuito do Portal de Periódicos da CAPES
 Acesso CAFe

Acesso

Buscar assunto

CORPO - LIBRAS - TRADUTOR

0 selecionado(s) 1-5 of 5 Resultados

Filtros ativos

- Recurso On-line
- Periódicos revisados por pares
- Lembrar todos os filtros
- Limpar filtros

Personalizar meus resultados

- Expandir meus resultados

Ordenar por Relevância

Disponibilidade

- Acesso Aberto

Tipo de recurso

ARTIGO

ENTRE O CORPO-SUPORTE DE COMUNICAÇÃO E O CORPO DIPLOMÁTICO: NARRATIVAS DE TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Bonin, Lara Tatiana ; Goulart, Daiana San Martins

Inscrito na perspectiva teórica dos Estudos Culturais, o presente artigo apresenta uma abordagem das formas de educar e conformar corpos de tradutores/ intérpretes de Língua Brasileira de Sinais – Libras. Tomando como base empírica narrativas de quatro tradutores/intérpretes de Libras que atuam em diferentes instituições de Ensino Superior no estado do Rio Grande do Sul, e, ainda, um código de...
 Contrapontos : revista de educação da Universidade do Vale do Itajaí, 2021, Vol.20 (2), p.372-390
 ** Inscrito na perspectiva teórica dos Estudos Culturais, o presente artigo apresenta uma abordagem das formas de educar e conformar corpos de tradutores/ intérpretes... **

REVISADO POR PARES

Texto completo disponível

Usamos cookies para fornecer uma melhor experiência ao usuário no acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, conforme nossa política e, ao continuar navegando, você concorda com essas condições. Entendi

ANEXO 2: Referências da Revisão Bibliográfica

PESQUISAS
1- O corpo tradutório: tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no teatro
XAVIER NETA, Celina Nair; SUTTON-SPENCE, Rachel Louise. O corpo tradutório: tradução e interpretação de língua brasileira de sinais (libras) no teatro. Cadernos de Tradução , v. 43 n. esp. 1 p. 250-272, 2023.
2- O Pequeno Príncipe em Libras: uma proposta de crítica de tradução
BARROS, Ricardo Oliveira; ASEFF, Marlova. O Pequeno Príncipe em Libras: uma proposta de crítica de tradução. Cadernos de Tradução , v. 41, p. 19-39, 2022.
3- Estudo Exploratório da Competência Tradutória de Tradutores Ouvintes Intermodais em Relação à sua Prática
GOMES, Eduardo Andrade; AVELAR, Thais Fleury. Estudo Exploratório da Competência Tradutória de Tradutores Ouvintes Intermodais em Relação à sua Prática. Cadernos de Tradução , v. 41, p. 40-67, 2022.
4- Bola, pedra, bola: tradução interlingual, intramodal e intersemiótica entre/de línguas de sinais
RIBEIRO, Arenilson Costa; SUTTON-SPENCE, Rachel Louise. BOLA, PEDRA, BOLA: TRADUÇÃO INTERLINGUAL, INTRAMODAL E INTERSEMIÓTICA ENTRE/DE LÍNGUAS DE SINAIS. Cadernos de Tradução , v. 41, p. 250-272, 2022.
5- Tradução de teatro para Línguas de Sinais: ensaio sobre corpo e (in)visibilidade
FERREIRA, Alice Maria Araújo; SILVA NETO, Virgílio Soares da. Tradução de teatro para línguas de sinais: ensaio sobre corpo e (in) visibilidade. Cadernos de Tradução , v. 40, p. 72-90, 2020.
6- No princípio era a palavra, mas a palavra foi traduzida para os sinais
SANTOS, Emerson Cristian Pereira dos. No princípio era a palavra, mas a palavra foi traduzida para os sinais. Cadernos de tradução , v. 38, p. 93-124, 2018.
7- The Raven e o seu voo para a língua brasileira de sinais
SANTOS, Emerson Cristian Pereira dos. The Raven e o seu voo para a língua brasileira de sinais. Cadernos de Tradução , v. 37, p. 132-158, 2017.
8- Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral
QUADROS, Ronice Müller; SEGALA, Rimar Romano. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. Cadernos de tradução , n. 2, p. 354-386, 2015.
9- Tradução intersemiótica de literatura infanto-juvenil: vivências em sala de aula
DE AQUINO ALBRES, Neiva. Tradução intersemiótica de literatura infanto-juvenil: vivências em sala de aula. Cadernos de tradução , n. 2, p. 387-426, 2015.
10- Traduzindo poesia em língua fascinante de verter gestos em palavras de sinais: uma experiência
NICOLOSO, Silvana. Traduzindo poesia em línguas de sinais: uma experiência fascinante de verter gestos em palavras. Cadernos de tradução , v. 2, n. 26, p. 307-332, 2010.

11- Reflexões terminológicas no campo da linguística (das línguas de sinais)
LEITE, Tarcísio de Arantes. Reflexões terminológicas no campo da linguística (das línguas de sinais) In: Reis, Leidiani da Silva; Figueiredo, Alexandra Aparecida de Araújo (org.). Línguas de sinais de um continente a outro: atualidades linguísticas, culturais e de ensino. p. 161-195
13- Yoga e Meditação para Todos: Traduções Comentadas Português-Libras: relatório parcial de projeto de pesquisa junho de 2020 a julho de 2022
LEITE et al. Tradução multimodal. In: Yoga e Meditação para Todos: Traduções Comentadas Português-Libras Relatório Parcial de Projeto de Pesquisa Junho de 2020 a julho de 2022. p.34-59
12- Aspectos da tradução/encenação na línguas de sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras Libras.
QUADROS, R. de M.; XAVIERde SOUZA, S. (2008). Aspectos da tradução/encenação na línguas de sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras Libras. In: Quadros, R. M. de. Estudos surdos III. Rio de Janeiro: Arara Azul, p. 169-207.
14- Luz, palco e a caracterização de tradutores e intérpretes de libras-português em uma peça teatral
ALBRES, Neiva Aquino; DOS SANTOS, Warley Martins. Luz, palco e a caracterização de tradutores e intérpretes de libras-português em peça teatral. Fragmentum , n. 55, p. 119-148, 2020.
15- Por uma formação decolonial no campo da tradução e interpretação Libras/Língua Portuguesa
CABELLO, Janaina. Por uma formação decolonial no campo da tradução e interpretação Libras/Língua Portuguesa. Revista Contemporânea de Educação , v. 15, n. 34, p. 40-59.
16- Entre o corpo-suporte de comunicação e o corpo diplomático: narrativas de tradutores/intérpretes de língua brasileira de sinais
BONIN, Iara Tatiana; GOULART, Daiana San Martins. ENTRE O CORPO-SUPORTE DE COMUNICAÇÃO E O CORPO DIPLOMÁTICO: NARRATIVAS DE TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Contrapontos , v. 20, n. 2, p. 372-390, 2020.